



**GRUPO DE TRABALHO PARA O FINANCIAMENTO
DA ADAPTAÇÃO COMUNITÁRIA DE MOÇAMBIQUE
(ADAPTAcoMOZ)**

*Promover a capacidade subnacional para aceder ao
financiamento para a adaptação*

Plano de Negócios

Por Rosta Mate Munjovo (PhD), Osório Nhuiane (MSc), Gerivásia Mosse (MSc), Felita
Joaquim (MSc), João Mutondo (PhD)

**Maputo, Maio de
2025**



Sumário

A Plataforma de Adaptação Comunitária de Moçambique (ADAPTAcóMOZ) é um grupo de reflexão especializado criado no âmbito da Cátedra de Investigação sobre Adaptação Baseada em Ecossistemas em Zonas Áridas e Semiáridas (ESORCCAS) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). O ADAPTAcóMOZ operacionaliza o pilar de envolvimento científico-político da Cátedra de Investigação, alinhado com o Plano Estratégico da UEM 2018-2028, servindo como braço operacional do Pacote de Trabalho 4 (WP4) do ESORCCAS. O think tank preenche a lacuna crítica entre a investigação científica e a implementação prática de estratégias de adaptação climática, com o foco principal no reforço da capacidade subnacional de aceder e utilizar eficazmente o financiamento para a adaptação climática.

A nossa visão é tornarmo-nos o principal centro de excelência em financiamento para a adaptação climática de Moçambique, reconhecido por permitir a construção de uma resiliência climática eficaz, inclusiva e sustentável a nível subnacional. A missão da ADAPTAcóMOZ é acelerar a acção de adaptação climática em Moçambique, reforçando a capacidade institucional, facilitando o acesso ao financiamento climático e garantindo a tomada de decisões baseadas em evidências a todos os níveis de governo, com especial enfoque a nível subnacional.

O ADAPTAcóMOZ está institucionalmente posicionado como uma subunidade de nível central da Cátedra de Investigação da UEM, com gestão diária na Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF), auxiliada pelo Centro de Estudos em Agricultura e Recursos Naturais (CEAGRE) para apoio à gestão administrativa e financeira. Este posicionamento estratégico cria vantagens institucionais significativas, alavancando a reputação académica estabelecida da Cátedra de Investigação e a infraestrutura institucional, ao mesmo tempo que proporciona acesso a uma equipa de investigação diversificada com expertise variada.

O think tank estabeleceu quatro objetivos estratégicos principais: i) reforçar os arranjos institucionais e a capacidade técnica dos membros da ADAPTAcoMOZ em matéria de financiamento de adaptação; ii) desenvolver produtos e serviços de financiamento climático e das Mudanças climáticas para o Governo e outras partes interessadas; iii) oferecer programas de formação abrangentes (cursos de curta duração sobre vários temas relacionados com ações de adaptação e finanças, e contributos para currículos sobre o clima); e iv) prestar assistência técnica no acesso e implementação de financiamento climático. Durante o período de cinco anos de 2025 a 2030, o ADAPTAcoMOZ visa: i) formar 500 funcionários governamentais em financiamento climático, desenvolvimento de propostas, metodologia para o desenvolvimento de planos de adaptação local, ii) conduzir 2 workshops anualmente para envolver os decisores políticos, cientistas e beneficiários do projecto, iii) facilitar o acesso ao financiamento para a adaptação climática a pelo menos 2 governos subnacionais em Moçambique através do desenvolvimento de 2 propostas de financiamento e estabelecer um modelo de receitas sustentável através de fluxos de financiamento diversificados para o TT.

Este plano de negócios descreve a estrutura operacional, as ofertas de serviços, o posicionamento no mercado, a estratégia de parceria e os mecanismos de sustentabilidade da ADAPTAcoMOZ para 2025–2030.

Índice

Sumário executivo	ii
I. Introdução	1
1.1. Visão geral e visão do ADAPTAcóMOZ	1
II. Posicionamento do ADAPTAcóMOZ na Cátedra de Investigação da ESORCCAS	5
2.1. Âmbito do ESORCCAS	7
2.2. Estrutura organizacional e equipa da ADAPTAcóMOZ	9
2.3. Gestão financeira e administrativa	13
III. Produtos ou Serviços e Alinhamento de Políticas	15
3.1. Contributo da ADAPTAcóMOZ para as prioridades da NDC e do PAN de Moçambique	18
IV. Análise e Estratégia de Mercado	20
4.1. Proposta de valor e análise SWOT	22
4.2. Estratégia de Marketing	24
V. Parcerias e Expansão	25
5.1. Potenciais parcerias entre o governo e os financiadores	25
VI. Plano Financeiro	28

VII. Sustentabilidade	31
VIII. Conclusão	34
Referências	35
Anexos	36

Lista de Figuras

Figura 1: Posição da ADAPTAcóMOZ na Cátedra de Investigação da ESORCCAS	6
Figura 2. Pacotes de trabalho do ESORCCAS, com o novo pacote TT	7
Figura 3. Organigrama ADAPTAcóMOZ	12

Lista de Tabelas

Tabela 1. Objetivos e resultados estratégicos da ADAPTAcóMOZ	2
Tabela 2. Membros do conselho consultivo	9
Tabela 3. Contributo do TT para as prioridades nacionais e locais de adaptação	19
Tabela 4. Mercados e serviços alvo da TT	24
Tabela 5. Plano de monitorização e avaliação	32

Lista de anexos

Anexo 1. Regulamento do Conselho Consultivo da ESORCCAS/ADAPTAcóMOZ (Inglês)	36
Anexo 2. Lista de organizações juvenis e femininas envolvidas na fase piloto do TT	41
Anexo 3. ADAPTAcóMOZ - Tabela salarial do CEAGRE (link drive)	44
Anexo 4. EQUIPA técnica ADAPTAcóMOZ durante a fase piloto de implantação (2024-2025)	44

Lista de abreviaturas

CEAGRE	Centro de Estudos Agrícolas e dos Recursos Naturais
CEFLOMA	Centro Agroflorestal de Machipanda
CE-FSN	Centro de Excelência em Sistemas Agroalimentares e Nutrição
HABILITAR	Agência de Desenvolvimento da Bélgica
ESORCCAS	Oliver Tambo Cadeira de Investigação Africana sobre Adaptação Baseada em Ecossistemas em Zonas Áridas e Semiáridas, Moçambique
FAEF	Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal
FANRPAN	Rede de Análise de Políticas de Alimentação, Agricultura e Recursos Naturais
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
INGD	Instituto Nacional de Gestão de Catástrofes
IWEGA	Centro Internacional de Governação e Economia da Água
LUCCC	Consórcio de Universidades dos Países Menos Desenvolvidos sobre Mudanças Climáticas
FABRICANTE	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MTA	Ministério da Terra e do Ambiente
ADAPTAcoMOZ	Plataforma de Adaptação Comunitária de Moçambique
SESTA	Plano Nacional de Adaptação
TT	Think Tank
PPA	Plano Provincial de Adaptação
PLA	Plano de Adaptação Local
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

I. Introdução

1.1. Visão geral e visão do ADAPTAcóMOZ

O ADAPTAcóMOZ é uma iniciativa emblemática do Consórcio de Universidades dos Países Menos Desenvolvidos sobre Mudanças Climáticas (LUCCC), estabelecido no âmbito do projeto de Liderança Universitária dos Países Menos Desenvolvidos para Catalisar o Financiamento da Adaptação Climática (UNI-LEAD). Operando como uma componente integrante da Cátedra de Investigação em Adaptação Baseada em Ecossistemas em Zonas Áridas e Semiáridas (ESORCCAS) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), o ADAPTAcóMOZ serve como ponte operacional entre a investigação e a implementação, traduzindo as descobertas científicas em políticas e programas acionáveis. A criação do think tank responde às lacunas críticas identificadas na implementação da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) de Moçambique, incluindo capacidade limitada na determinação de perdas induzidas pelo clima e medidas de resposta apropriadas, fraca capacidade de desenvolvimento de projectos para acesso ao financiamento climático, capacidade técnica insuficiente para monitorização, relatórios e verificação, e gestão e disseminação inadequadas dos resultados da investigação.

O ESORCCAS tem quatro pacotes de trabalho interligados que fornecem a base de investigação para as atividades do ADAPTAcóMOZ. O WP1 centra-se nas interações entre o clima e os ecossistemas, o WP2 examina os sistemas humanos em instituições formais e informais, o WP3 aborda os padrões de utilização de recursos para a prestação de serviços de ecossistemas e o WP4 integra os sistemas sociais e ecológicos. O ADAPTAcóMOZ está estrategicamente posicionado dentro do WP4, que enfatiza o envolvimento entre a ciência e a política com resultados importantes, incluindo recomendações de políticas para os decisores, sistemas de apoio à decisão para as comunidades locais, maior capacidade de colaboração para a adaptação climática e partilha de conhecimento por parte dos investigadores a nível nacional e internacional.

Visão: Tornar-se o principal centro de excelência de Moçambique em financiamento para a adaptação climática, reconhecido por permitir a construção de uma resiliência climática eficaz, inclusiva e sustentável a nível subnacional.

Missão: Acelerar a adaptação climática em Moçambique, reforçando a capacidade institucional, facilitando o acesso ao financiamento climático e garantindo a tomada de decisões baseadas em evidências a todos os níveis de governo, com especial enfoque nas entidades subnacionais.

A estrutura estratégica do ADAPTAcóMOZ centra-se em quatro pilares principais que complementam a agenda de investigação do ESORCCAS. O primeiro pilar, Tradução de

Conhecimento e Capacitação, centra-se na conversão de resultados complexos de investigação em estratégias práticas de adaptação para implementação por diversas partes interessadas. O segundo pilar, Influência e Advocacia de Políticas, envolve o fornecimento de recomendações baseadas em evidências para apoiar os processos nacionais e locais de planeamento de adaptação. O terceiro pilar, Envolvimento e Networking das Partes Interessadas, cria plataformas para um diálogo significativo entre investigadores, decisores políticos e comunidades. O pilar de cinco pilares, Apoio à Implementação, oferece assistência técnica para projetos de adaptação e monitorização da eficácia.

O think tank estabeleceu quatro objetivos estratégicos com resultados específicos para cada um. O primeiro objetivo visa fortalecer os arranjos institucionais e a capacidade dos membros da ADAPTAcoMOZ através do estabelecimento de sistemas operacionais robustos, manutenção de um grupo de referência funcional na UEM, mapeamento das necessidades de capacidade, identificação de parceiros para partilha de conhecimento, construção de expertise da equipa principal e estabelecimento de uma estrutura de garantia de qualidade. O segundo objetivo centra-se no desenvolvimento de produtos e serviços de financiamento climático e Mudanças climáticas, criando materiais e recursos de formação em português, fornecendo produtos técnicos às partes interessadas e lançando uma plataforma de aprendizagem online. O terceiro objetivo envolve a entrega de programas de formação através da preparação de planos de formação, do mapeamento dos beneficiários e da organização de sessões de formação para os grupos-alvo. O quarto objetivo enfatiza a prestação de assistência técnica no acesso e implementação do financiamento climático através de diálogos anuais entre a ciência e a política, o apoio ao acesso ao financiamento climático, a assistência com instrumentos de adaptação, a ajuda no planeamento da adaptação a todos os níveis de governação e o apoio à monitorização dos projectos de adaptação. Estas metas e resultados estratégicos estão detalhados na Tabela 1.

Tabela 1. Objetivos e resultados estratégicos da ADAPTAcoMOZ

OBJETIVO ESTRATÉGICO	RESULTADO
1: Reforçar a capacidade dos arranjos institucionais e dos membros da ADAPTAcoMOZ	1.1: Estabelecer acordos institucionais para a plataforma de política científica e sistemas operacionais robustos até ao segundo trimestre de 2025 1.2: Estabelecer e manter a funcionalidade do TT na UEM 1.3: Mapear as necessidades de capacidade e os produtos ou serviços técnicos do TT

	1.4: Mapear e estabelecer contacto com os parceiros do TT, principalmente indivíduos e instituições para partilha de conhecimento, mentoria e apoio técnico (recursos humanos) e material (instalações). 1.5: Desenvolver a expertise da equipa principal através do desenvolvimento de capacidade direcionada: formar os membros do UEM TT como instrutores (ToT) em: • Género e inclusão juvenil; • Mecanismos de financiamento e financiamento climático; • Gestão de projetos e implementação de projetos de adaptação; • Conceção de projectos financiáveis para aceder a mecanismos de financiamento de adaptação 1.6: Estabelecer uma estrutura de garantia de qualidade até ao quarto trimestre de 2025
2: Desenvolver produtos e serviços de financiamento climático e das Mudanças climáticas	2.1: Desenvolver (em português) os materiais de formação, cursos de curta duração e diálogos sobre Mudanças climáticas e financiamento climático, como PowerPoints, opúsculos, registos e orientações relacionados com os pacotes de formação (inclusão de género e jovens, financiamento climático e mecanismo de financiamento, conceção de projetos financiáveis, intervenções de adaptação baseadas em ecossistemas e investimentos relacionados com o clima). 2.2: Entregar os produtos e serviços técnicos de TT produzidos às partes interessadas (governo, sociedade civil e setor privado) 2.3: Lançar plataforma de aprendizagem online até ao primeiro trimestre de 2026
3: Entrega de formação	3.1: Preparar os planos de formação e marketing para as partes interessadas mais amplas 3.2: Mapear os beneficiários específicos das formações, cursos de curta duração, cursos de férias e diálogos no governo, na sociedade civil e no setor privado;

	3.3:Organizar sessões de formação, webinars e workshops para fornecer a formação (Mudanças climáticas básicas, conceitos de adaptação climática, arquitetura de financiamento de adaptação, género e inclusão social, desenvolvimento de PLAs) e realizar o diálogo com os grupos-alvo do governo, sociedade civil e setor privado que operam a nível nacional, provincial e distrital
4:Prestar assistência técnica no acesso e implementação de financiamento climático	4.1:Realizar um diálogo anual de política científica sobre o financiamento climático com os decisores políticos (actores estatais e não estatais) para reflectir sobre os problemas de adaptação do país; 4.2:Fornecer assistência técnica e orientação às entidades governamentais, grupos de jovens e mulheres sobre investimentos relacionados com o clima, identificação de fontes de financiamento para adaptação (por exemplo, GCF, GEF, AF), elaboração de notas conceptuais e propostas de projetos, bem como aplicação de concursos para aceder ao financiamento para adaptação; 4.3:Fornecer apoio técnico ao governo e às agências envolvidas na preparação e implementação dos principais instrumentos de adaptação (por exemplo, plano de preparação para o PAN, PAN 3, planos de ação antecipatória) no país; 4.4:Prestar assistência e aconselhamento durante a preparação/atualização dos principais documentos (planos nacionais, provinciais e locais de adaptação) para a ação climática no país nos vários níveis de ação; 4.5:Prestar apoio durante o processo de monitorização e avaliação de projetos de adaptação climática implementados pelo governo e pelo setor privado

Durante a sua fase piloto (2024–2025) no âmbito do Projeto UNI-LEAD, o ADAPTAcoMOZ já atingiu marcos significativos, incluindo o aperfeiçoamento da metodologia para planos de adaptação locais e provinciais, o estabelecimento de parcerias estratégicas com os principais ministérios e partes interessadas do governo, a pilotagem de programas de formação para equipas técnicas envolvidas no planeamento da adaptação e a integração de perspetivas de género e juventude nos processos de planeamento da adaptação climática.

II. Posicionamento do ADAPTAcMoZ na Cátedra de Investigação da ESORCCAS

O processo de criação do think-tank ADAPTAcMoZ envolveu consultas internas da universidade, de membros do corpo docente da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (onde está sediada a Cátedra de Investigação), parceiros da Universidade, da Faculdade de Ciências e do CEAGRE, ao Governo (Direção de Mudanças Climáticas do antigo Ministério das Terras e Ambiente, Unidade de Finanças Climáticas do antigo Ministério da Economia e Finanças, Grupo Interministerial sobre Mudanças Climáticas (GIMMC)). Após rondas de reuniões de discussão virtuais e presenciais, a decisão foi tomada de forma inclusiva para incorporar o TT na arquitetura da universidade, tendo a Cátedra de Investigação ESORCCAS (Figura 1) sido identificada como o melhor ponto de entrada, o que permitirá também ampliar o impacto da Cátedra.

Para garantir que os objectivos estratégicos do TT davam resposta às necessidades do Governo e de outros intervenientes, foram realizados dois seminários de consulta com a participação do Grupo Interministerial sobre as Mudanças Climáticas, coordenado pelo antigo Ministério da Terra e do Ambiente. Foram identificadas áreas prioritárias para assistência técnica em matéria de financiamento climático, e foram realizadas ações-piloto para satisfazer as necessidades de financiamento climático para as prioridades de adaptação provinciais e locais. Isto inclui apoio contínuo para elaborar planos de adaptação local.

ADAPTAcMoZ, portanto, integrado na estrutura do ESORCCAS, posicionado especificamente no Working Package 4 (WP4) (Figura 1). Este posicionamento estratégico permite ao think tank tirar partido dos recursos universitários existentes, mantendo o foco especializado no financiamento da adaptação climática. O ADAPTAcMoZ colabora com diversas entidades universitárias, incluindo o Centro de Excelência em Sistemas Agroalimentares e Nutrição, o Centro de Estudos de Gestão de Catástrofes, a Faculdade de Ciências, a Faculdade de Educação e a Faculdade de Artes e Ciências Sociais.

O ADAPTAcMoZ pretende posicionar-se como uma plataforma de envolvimento ciência-política (Resultado 3 da cátedra de investigação), ou seja, um recurso técnico para ações de adaptação a nível local, distrital e nacional, e servir de plataforma para a produção e divulgação de conhecimento sobre financiamento da adaptação e mitigação climática, perdas e danos, género e inclusão social, fornecimento de formação de curta duração sobre preparação de propostas, apoio à elaboração de orientações para planos de adaptação locais e provinciais, monitorização de ações de adaptação e mitigação, promoção do diálogo política-ciência e o reforço das ligações entre ambiente, energia e agricultura.

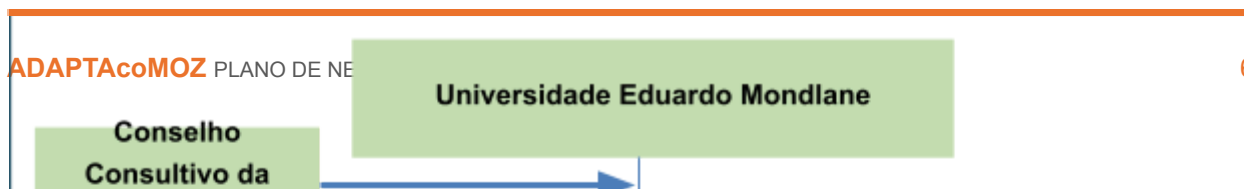


Figura 1: Posição da ADAPTAcoMOZ na Cátedra de Investigação da ESORCCAS

2.1. Âmbito do ESORCCAS

O ESORCCAS tem quatro pacotes de trabalho (WPs) com foco nas interações entre o natural (interações climáticas e ecossistêmicas – WP1) e o social (sistemas humanos em instituições formais e informais: WP2), padrões de utilização de recursos para o fornecimento de serviços ecossistêmicos (WP3) e a integração dos sistemas sociais e ecológicos, incluindo as tecnologias usadas para obter o fornecimento de serviços ecossistêmicos (WP4), conforme o diagrama abaixo:

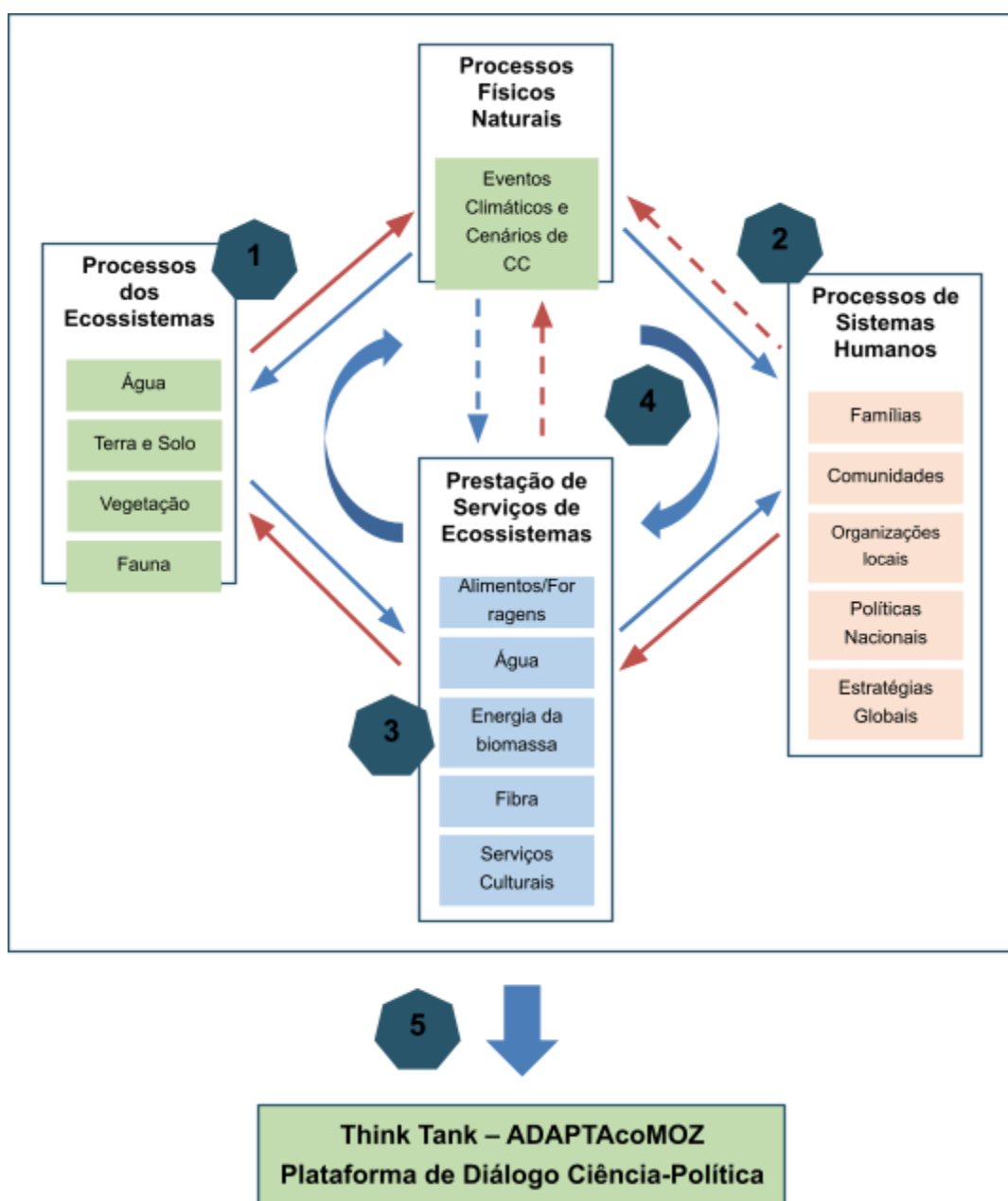


Figura 2. Pacotes de trabalho do ESORCCAS, com o novo pacote TT

O WP1 centra-se na compreensão da dinâmica da vulnerabilidade climática no sistema social e ecológico da região árida e semiárida; WP2: compreender a dinâmica social (por exemplo, género e instituições locais) no processo de adaptação; WP3: explorar opções de adaptação tecnológica para lidar com a adversidade climática; WP4: engajamento político-científico e influência no processo de tomada de decisão. O diálogo e o envolvimento político-científico do WP4 incluem a divulgação dos resultados dos outros pacotes de trabalho da Cátedra de Investigação junto das partes interessadas no país. Esta função de disseminação complementa bem as principais funções do TT (que consistem em promover a colaboração, permitir a partilha de informação e a transferência de políticas inovadoras, promover o diálogo construtivo e interdisciplinar, analisar colaborativamente questões políticas e apoiar institucionalmente, com base no conhecimento, os decisores políticos e os representantes da sociedade civil). Entre os principais resultados esperados do WP4 estão:

- (i) Recomendações políticas sobre intervenções para decisores.
- (ii) Sistema de apoio à decisão para as comunidades locais tomarem decisões quando as condições mudam; e
- (iii) Envolvimento entre ciência e política para fortalecer:
 - Capacidade de colaboração com instituições que trabalham na adaptação às Mudanças climáticas (Unidade de Financiamento Climático de Moçambique, UNFCCC, INGD);
 - Capacidade dos alunos para se envolverem com a comunidade científica e com os decisores políticos; e
 - Partilha de conhecimento por jovens investigadores a nível internacional.

2.2. Estrutura organizacional e equipa da ADAPTAcóMOZ

A ADAPTAcóMOZ posicionou-se no sentido de apoiar o governo através da Direção Nacional do Ambiente e das Mudanças Climáticas (antiga (antiga Direção Nacional das Mudanças Climáticas), no Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas, antigo Ministério da Terra e do Ambiente (MTA) para elaborar projetos financiáveis para mobilizar fundos para a implementação de ações de adaptação e melhorar a vida dos potenciais beneficiários.

A ADAPTAcóMOZ opera sob uma estrutura de governação clara, com o Conselho Consultivo da ESORCCAS a funcionar como o órgão de decisão máximo da ADAPTAcóMOZ em questões estratégicas. Presidido pelo Vice-Reitor Académico da UEM, o conselho da ADAPTAcóMOZ é composto por:

- Titular da Cátedra de Investigação
- Diretor Científico
- Diretor do Centro de Comunicação e Marketing
- Diretor Geral do Fundo Nacional de Investimento
- Diretor Nacional para as Mudanças Climáticas
- Administrador do Distrito de Limpopo
- Representantes de instituições parceiras
- Coordenadores de pacotes de trabalho e
- Um representante dos estudantes.

Tabela 2. Membros do conselho consultivo

Nr.	MEMBROS	FUNÇÕES
1	Conselho Consultivo do Conselho	Aconselhamento e Aprovações
1.1	Vice-reitor	Presidente do Conselho Consultivo -Aprovação e aval do processo
1.2	Diretor Científico	
1.3	Cátedra de Investigação (ESORCCAS)	Gestão de cadeirase aprovações e aconselhamento TT

1.4	ESORCCAS Coordenador WP4/TT	Coordenação ADAPTAcO MOZ
1,5	Representante do governo (nível central)	Diretor Nacional para as Mudanças Climáticas, - ADAPTAcO MOZ - Ligação governamental e ponto de entrada para influenciar os decisores políticos nas decisões baseadas em decisões científicas
1.6	Representante do governo (nível provincial)	Governador a seleccionar para integrar. ADAPTAcO MOZ - Ligação governamental e ponto de entrada para influenciar os decisores políticos nas decisões baseadas em decisões científicas, aumentando a capacidade do nível provincial na acção climática
1.7	Representante do governo (nível distrital)	Administrador do Distrito de Mabalane - ADAPTAcO MOZ - Ligação governamental e ponto de entrada para influenciar os decisores políticos nas decisões baseadas em decisões científicas, aumentando a capacidade do nível distrital na acção climática
1.8	Setor privado, ONG	Troca de experiências e apoio para encontrar financiamento e promover o papel do sector privado na adaptação
1.9	ACADEMIA	Apoio técnico e recomendações políticas baseadas em evidência científica e apoio técnico
1.10	Representante da Sociedade Civil (mulheres)	Apoio na advocacia sobre a adaptação às Mudanças climáticas, a sociedade civil, as perceções das mulheres e dos jovens, o interesse e a melhoria da sua participação na tomada de decisões
1.11	Representante de organização feminina	
1.12	Representante de organização juvenil	
1.13	Coordenadores do ESORCCAS WP1-4/Coordenador TT	Coordenação ADAPTAcO MOZ, Investigação e engajamento político

A selecção dos representantes do Governo foi feita por consenso entre os distritos-alvo do ESORCCAS, distritos da zona de Limpopo, na província de Gaza. Os pacotes técnicos foram iniciados com base na sua experiência nos diferentes pacotes de trabalho. As mulheres lideram ONG relacionadas com o clima e foram selecionadas com base no seu historial de trabalho na agenda climática, especialmente a inovação para a adaptação climática envolvendo as mulheres. Os alunos recebem uma bolsa mensal e recursos para cobrir as necessidades de investigação com base no plano aprovado. Para a equipa técnica, não é pago qualquer salário, mas são cobertos os custos pela execução das atividades. Quando houver financiamento, os membros serão remunerados com base nas tarefas ou entregas atribuídas e no contrato formal.

Para garantir uma representação inclusiva, a ADAPTAcoMOZ está em processo de adição de representantes do governo provincial, organizações juvenis e grupos de mulheres (Anexo 3), mantendo pelo menos 50% de equilíbrio de género em todas as actividades e cargos técnicos.

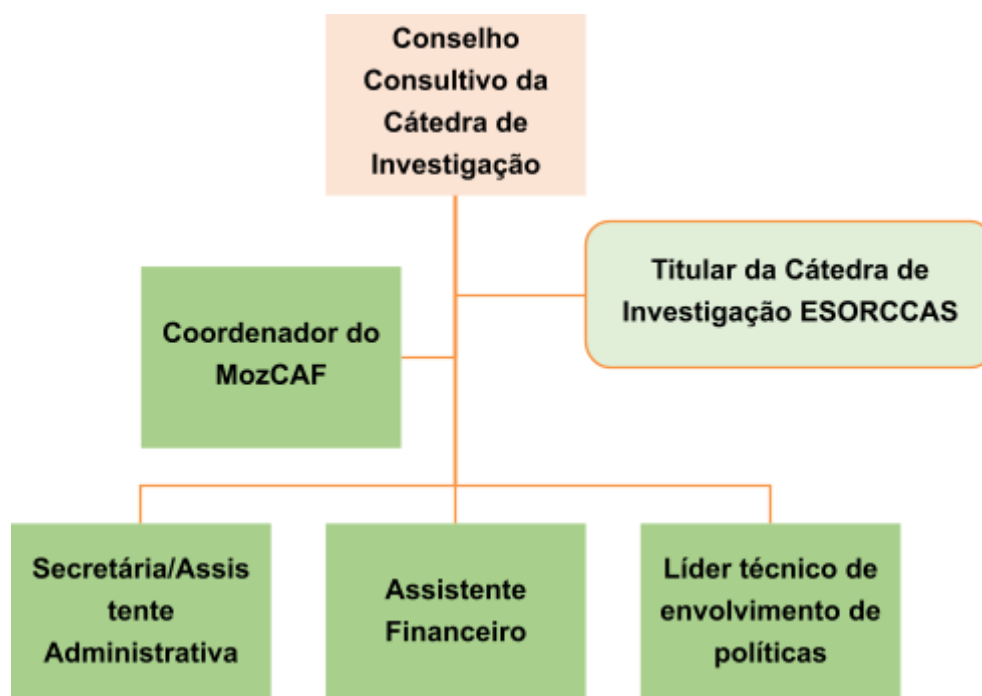
O Comité Consultivo do Conselho da ESORCCAS (de acordo com o número 4 do Regulamento do Conselho Consultivo¹) é o órgão de decisão mais elevado em questões estratégicas de investigação, formação e defesa do think tank. A seleção de cada membro baseou-se no seu papel no Governo (representante a um determinado nível). Para os representantes distritais e provinciais, a seleção foi por votação. As decisões são tomadas por consenso dos membros participantes. Os planos de atividades elaborados pelo ADAPTAcoMOZ serão submetidos ao comité consultivo do conselho para aprovação e orientação. Os relatórios serão feitos duas vezes por ano, em sessões regulares do conselho consultivo.

Os regulamentos do Comité Consultivo da Presidência (CAC) e a sua composição podem ser encontrados nos Anexos 1 e 2. Uma vez que os regulamentos do CAC prevêem a inclusão de convidados nas reuniões, nas sessões serão convidados um representante das plataformas da juventude, um das plataformas das mulheres e um representante da sociedade civil, enquanto a revisão da composição do CAC é discutida à medida que o novo ciclo do plano da Presidência é elaborado. O representante da juventude será votado pela plataforma juvenil sobre Mudanças climáticas e outras organizações juvenis que foram consultadas (listar no anexo 2). A plataforma para jovens sobre Mudanças climáticas foi criada no âmbito dos esforços anteriores de envolvimento da universidade (UEM) com a Save the Children. A selecção dos membros da Sociedade Civil baseia-se em três critérios: envolvimento nas Mudanças climáticas e no género, tempo de experiência e envolvimento em projectos relacionados com as mulheres e as Mudanças climáticas.

O Conselho Consultivo da Cátedra de Investigação será adotado como Conselho Consultivo da ADAPTAcoMOZ, com a inclusão de representantes de outras partes interessadas não abrangidas no momento, tais como representantes provinciais, organizações juvenis e

¹Conselho de Aconselhamento da Cátedra “Board Advisory Council” da Cátedra de Investigação

mulheres. A reunião do conselho que formaliza o Think Tank teve lugar no dia 10 de abril, e a decisão foi registada numa ata partilhada, declarando o Think Tank como o pilar 5 da cadeira de investigação. Atualmente em fase piloto, a coordenação entre a subequipa ADAPTAcoMOZ



e a Cátedra de Investigação é feita através de reuniões regulares de coordenação para alinhamento dos passos a dar e implementação das atividades. Serão adotadas sessões de planeamento conjunto de acordo com as normas de funcionamento definidas pelo presidente do ESORCCAS para reforçar ainda mais o alinhamento institucional e a operacionalização do Think Tank.

Figura 3. Organograma ADAPTAcoMOZ

Como se pode observar na Figura 3, a estrutura do ADAPTAcoMOZ inclui:

- Conselho Consultivo da Cátedra de Investigação
- Titular da Cátedra de Investigação, que supervisiona a gestão diária das atividades da Cátedra de Investigação e do ADAPTAcoMOZ
- Um coordenador que supervisiona as operações e atua como coordenador do WP4, reportando ao titular da Cátedra de Investigação
- Um líder técnico de envolvimento político que identifica oportunidades de financiamento e lidera o envolvimento científico-político,

- Secretário/Assistente administrativo, o mesmo que já existe na estrutura da Cátedra ESORCCAS. Fornece apoio administrativo e logístico ao ADAPTAcóMOZ
- Gestão financeira apoiada pelo CEAGRE.

O processo de contratação de pessoal será através de um processo de seleção pública, no qual poderão participar todos os interessados, sejam pessoas singulares ou coletivas. A Universidade garantirá condições de trabalho aos seus colaboradores e a remuneração externa será considerada de acordo com a disponibilidade de financiamento. O financiamento será proveniente de serviços pagos prestados pelo ADAPTAcóMOZ. A tabela salarial é a definida no CEAGRE, ver anexo 4.

2.3 Gestão financeira e administrativa

Os processos financeiros e administrativos do think tank alavancam as estruturas universitárias existentes, com gestão administrativa e financeira assegurada pelo CEAGRE, apoio de comunicação do Centro de Comunicação e Marketing da UEM, processos financeiros seguindo procedimentos institucionais estabelecidos e auditorias anuais garantindo transparência financeira e responsabilidade.

O estabelecimento do ADAPTAcóMOZ como um Think Tank é feito através de financiamento da ONUDI e de atividades apoiadas pelo projeto de pequenas doações UNI-LEAD. Olhando para além de março de 2025, a sustentabilidade financeira da ADAPTAcóMOZ será melhorada através da integração estratégica com os sistemas de gestão de recursos da ESORCCAS. Os requisitos de funcionamento serão adoptados pela Cátedra de Investigação, ou seja, sistema administrativo e financeiro partilhado, ciclos de planeamento sincronizados e esforços conjuntos de mobilização de recursos. O Think Tank irá gerar receitas através de serviços pagos, bolsas de investigação e projetos de assistência técnica, além de beneficiar da infraestrutura institucional da ESORCCAS e da Universidade. Esta abordagem integrada otimiza a utilização dos recursos, mantendo a flexibilidade operacional para responder às necessidades das partes interessadas. A implementação foi o envolvimento de diferentes especialistas através de uma abordagem baseada em resultados, para a entrega de serviços e produtos no âmbito do projeto de pequenas doações. Para a fase de consolidação, a partir do ano 3 do ADAPTAcóMOZ, devem ser definidos e postos em prática procedimentos normalizados, métricas de desempenho claras e avaliações de impacto regulares.

Além disso, o ADAPTAcóMOZ visa contribuir para a mitigação de lacunas na implementação das NDC na componente das tecnologias do conhecimento, nomeadamente as fracas capacidades em torno de: i) determinação dos custos das perdas induzidas pelo clima e das correspondentes medidas de resposta, bem como a pouca investigação e investigação sobre a manifestação das Mudanças climáticas; ii) desenvolver projetos para concorrer ao financiamento climático disponível; iii) monitorização, reporte e verificação (MRV),

especialmente ações de adaptação; iv) gestão e divulgação dos resultados de estudos e projetos.

O CEAGRE apoiará a gestão administrativa e financeira dos processos dos think tanks. O CEAGRE é uma unidade da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal dotada de autonomia científica, administrativa e financeira em relação aos seus recursos próprios, os quais constituem um instrumento regulador da organização e do funcionamento do Centro, podendo ser modificados sempre que as condições o exigirem. As normas financeiras e administrativas da faculdade estão subordinadas aos estatutos da UEM (Regulamento de funcionamento do CEAGRE). As atividades de comunicação serão realizadas pelo Centro de Comunicação e Marketing da UEM através de diversas ferramentas e meios, incluindo vídeos, newsletters, página da faculdade e eventos da plataforma para jovens.

Toda a gestão financeira seguirá também as normas estabelecidas pela instituição. À Direção Administrativa e Financeira do CEAGRE compete a) Prestar apoio jurídico e documental às atividades do think tank; e b) Garantir a conformidade administrativa e financeira e o apoio aos relatórios institucionais.

Todos os processos financeiros serão submetidos pelo coordenador do think tank ao Presidente de Investigação (ESORCCAS) para aprovação, após o que serão elevados ao Vice-Reitor para a Administração e, finalmente, ao Reitor da Faculdade. Uma auditoria anual aos fundos e atividades dos think tanks será garantida e partilhada em todos os níveis universitários. A contratação de produtos e serviços necessários à execução das atividades do ADAPTAcóMOZ obedecerá aos procedimentos institucionais que regem a UEM, uma vez que se encontra sediada numa instituição pública. Em termos de serviços de publicação e atividades de atualização da página web da Cátedra de Investigação (ESORCCAS), conceção e partilha de folhetos TT, a ADAPTAcóMOZ dispõe de uma vasta equipa de especialistas a nível universitário, através do Centro de Comunicação e Marketing (CECOMA) e do Centro de Informática da UEM (CIEUM). Para além do apoio financeiro, o CEAGRE é reconhecido a nível nacional pelo apoio e assistência de qualidade prestados nas áreas da agricultura, adaptação às Mudanças climáticas, mitigação e financiamento climático.

O ADAPTAcóMOZ trabalhará em colaboração com outros Centros de Investigação da UEM (incluindo o Centro de Excelência em Sistemas Agroalimentares e Nutrição, Centro de Gestão de Desastres) e faculdades da UEM (Faculdade de Ciências, Faculdade de Educação, Faculdade de Artes e Ciências Sociais). Para funcionar sem problemas, o ADAPTAcóMOZ necessita de gestão financeira e de instalações para operar. Para tal, o apoio à gestão financeira foi prestado pelo Centro de Estudos Agrícolas e dos Recursos Naturais (CEAGRE), enquanto as instalações (particularmente um gabinete totalmente equipado) da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF) estão a ser utilizadas. Os beneficiários-alvo do trabalho do ADAPTAcóMOZ são as entidades governamentais, o sector privado e a sociedade civil.

III. Produtos ou Serviços e Alinhamento de Políticas

Plano de Investimento para o Setor Agrário s2022–2026 (PNISA II), o Plano Nacional de Adaptação (PAN) e a implementação da Contribuição Nacionalmente Determinada (CND). Estes serviços abordam os desafios climáticos projectados para Moçambique, tal como identificados no Relatório de Clima e Desenvolvimento do País (CCDR, 2023), que estima que sejam necessários 37,2 mil milhões de dólares em investimentos até 2030 para alcançar a resiliência climática. Os produtos e serviços descritos neste plano de negócios baseiam-se nas atividades desenvolvidas durante a fase piloto-estabelecimento do think tank. Durante esta fase, grande parte do foco do ADAPTAcO MOZ foi no reforço da capacidade endógena dos membros universitários do LUGCC através do estabelecimento do think tank como um grupo de referência sobre o financiamento da adaptação e no reforço do planeamento da adaptação a nível provincial. Este enfoque no planeamento da adaptação provincial tem como objectivo final ajudar os governos provinciais a desenvolver capacidades mais fortes de planeamento da adaptação e a desenvolver lições transferíveis para outros governos provinciais, tudo com o objectivo a longo prazo de desenvolver notas conceptuais de financiamento climático fortes e financiáveis.

O mercado de financiamento para a adaptação climática em Moçambique é caracterizado pela crescente procura de financiamento para a adaptação, capacidade técnica limitada a nível subnacional, crescente foco dos doadores na adaptação local e forte compromisso do governo com a acção climática. O ADAPTAcO MOZ enfrenta a concorrência de empresas de consultoria internacionais, programas de assistência técnica de ONG e consultores independentes, mas tem vantagens competitivas distintas, incluindo apoio e credibilidade universitária, experiência e presença local, uma abordagem integrada de investigação e prática e foco na capacitação.

A ADAPTAcO MOZ oferece um valor único através da sua excelência técnica, abordagem interdisciplinar, integração institucional e um portfólio de serviços abrangente. O think tank demonstra uma proeza técnica excecional através do desenvolvimento de metodologias de planeamento de adaptação local baseadas na ciência, da criação de análises abrangentes de financiamento climático, do estabelecimento de processos eficazes de partilha de conhecimento e da contribuição para o refinamento das diretrizes de Adaptação Local Provincial.

A força institucional do think tank reside na alavancagem das parcerias com entidades governamentais, organizações internacionais e sociedade civil, ao mesmo tempo que promove a colaboração entre os centros de excelência e as faculdades da UEM. Em vez de promover a competição interna, o ADAPTAcO MOZ explora as sinergias entre as unidades universitárias e envolve estudantes de todos os níveis académicos para a sustentabilidade a longo prazo. O seu abrangente portefólio de serviços abrange a adaptação climática e análise de políticas, conceção e implementação de projetos, monitorização e avaliação de expertise, capacitação e

transferência de conhecimento, inclusão de género e jovens e promoção do diálogo político-científico.

O ADAPTAcoMOZ oferece um portfólio abrangente de serviços que aplicam diretamente os objetivos de investigação do ESORCCAS, tais como: i) Análise e Desenvolvimento de Políticas, ii) Serviços de Formação e Capacitação, iii) Assistência Técnica (serviços pagos) e iv) Produtos de Conhecimento.

Os serviços do think tank são concebidos para satisfazer as necessidades específicas de diversas partes interessadas, ao mesmo tempo que aproveitam a base científica fornecida pela Cátedra de Investigação. Na área da Análise e Desenvolvimento de Políticas, a ADAPTAcoMOZ presta serviços de revisão de políticas de adaptação que analisam as políticas nacionais e subnacionais através de uma lente de adaptação climática. A justificação para o reforço do planeamento provincial de adaptação está relacionada com a redução do fosso significativo de capacidade existente entre os níveis central e distrital, com um foco específico no reforço da capacidade de acesso a mecanismos de financiamento de adaptação para entidades provinciais, que são actualmente negligenciadas ou excluídas. O think tank oferece ainda:

- Assistência à harmonização das políticas para alinhar as políticas sectoriais com os objectivos de adaptação climática,
- Apoio no desenvolvimento de resumos de políticas com recomendações concisas e baseadas em evidências para os decisores políticos e
- Serviços de avaliação da estrutura regulamentar para avaliar as regulamentações existentes que impactam os esforços de adaptação climática.

Os serviços de formação e capacitação da ADAPTAcoMOZ incluem programas de formação abrangentes em matéria de financiamento climático centrados no acesso a mecanismos de financiamento para a adaptação. O think tank também fornece:

- Formação sobre integração de perspectivas de género e de juventude no planeamento da adaptação,
- Workshops de desenvolvimento de projetos que oferecem sessões práticas para o desenvolvimento de projetos de adaptação financiáveis e
- Apoio a universidades e instituições de formação no desenvolvimento de conteúdos curriculares relacionados com a adaptação climática.

A formação em finanças climáticas que a ADAPTAcoMOZ realizou durante a fase piloto forneceu uma base sólida para desenvolver e adaptar ao contexto nacional durante a fase de maturação do think tank.

Assistência Técnica (serviços pagos) a categoria abrange o apoio ao desenvolvimento de notas conceptuais para criar propostas de adaptação climática financiáveis, assistência no estabelecimento de justificações climáticas fortes para propostas de projetos, serviços de avaliação especializada para propostas de projetos de adaptação e desenvolvimento de estruturas de monitorização e avaliação para projetos de adaptação. Estes serviços abordam directamente as lacunas de capacidade identificadas na implementação das NDC em Moçambique.

A ADAPTAcoMOZ também produz vários produtos de conhecimento, incluindo estudos de caso de adaptação que documentam iniciativas bem-sucedidas, guias de implementação com informações práticas para a implementação de projetos de adaptação, mapeamento abrangente das fontes de financiamento climático disponíveis através da análise do cenário de financiamento climático e avaliação de tecnologias apropriadas para contextos locais através de avaliações de tecnologias de adaptação.

As principais áreas de foco da ADAPTAcoMOZ incluem a adaptação às Mudanças climáticas e a sua relação com a conservação, água, energia, uso da terra, mudança no uso da terra e florestas (LULUCF), agricultura; género e equidade social; gestão de riscos de catástrofes e de perdas e danos; e financiamento climático. Estas diversas áreas de foco reflectem a ampla expertise da UEM que pode ser utilizada ao serviço da função principal do think tank de envolver o governo na adaptação climática e no financiamento. Estas áreas de especialização sectoriais serão complementadas com a perícia do think tank para aconselhar os governos sobre o desenvolvimento de planos de adaptação locais, planos de adaptação provinciais, resumos de políticas, lições aprendidas e melhores práticas, facilitação da troca de conhecimentos entre as partes interessadas e prestação de serviços de consultoria para aumentar a capacidade das instituições nacionais e subnacionais de navegarem pelas oportunidades de financiamento climático.

Com base nas experiências adquiridas durante a fase de criação do think tank, o ADAPTAcoMOZ está bem posicionado para trabalhar com o governo e outras partes interessadas para desenvolver estratégias de financiamento em termos de mitigação e adaptação às Mudanças climáticas. Existe uma panóplia de financiamentos direccionados para as Mudanças climáticas para países como Moçambique, que são bastante vulneráveis na sua capacidade de adaptação. Os principais clientes serão o governo para o alinhamento das políticas; sectores público e privado para formação; ONG para elaboração de notas conceptuais em termos de adaptação às Mudanças climáticas, e universidades para revisão curricular relacionada com a adaptação às Mudanças climáticas.

3.1 Contributo da ADAPTAcoMOZ para as prioridades da NDC e do PAN de Moçambique

O quadro de acção climática em Moçambique é sustentado por dois pilares principais de implementação: Apoio à Implementação das NDC e Implementação do PAN.

O Suporte à Implementação das NDCs centra-se em três áreas críticas. Em primeiro lugar, aborda as necessidades de assistência técnica, que envolvem apoio especializado para ajudar o país a cumprir os seus compromissos climáticos. Em segundo lugar, abrange os requisitos de capacitação para reforçar as capacidades institucionais e de recursos humanos nos diferentes sectores e níveis de governo. Em terceiro lugar, inclui o apoio ao desenvolvimento de projetos para ajudar a transformar as metas climáticas em iniciativas concretas e implementáveis para construir resiliência.

A componente de Implementação do NAP centra-se em três elementos essenciais. O planeamento da adaptação local constitui a base, garantindo que as estratégias de adaptação climática são adaptadas às necessidades específicas da comunidade e aos contextos locais. Isto é complementado pela integração sectorial, que garante que a adaptação climática está incorporada nos diferentes sectores da economia. Por fim, são estabelecidos mecanismos de monitorização e avaliação para acompanhar o progresso, avaliar a eficácia e permitir a gestão adaptativa das ações climáticas.

Em conjunto, estes dois pilares criam uma estrutura abrangente que une os compromissos climáticos nacionais com as necessidades de adaptação locais, garantindo ao mesmo tempo uma implementação eficaz através de um apoio técnico adequado, desenvolvimento de capacidades e sistemas de monitorização robustos. Esta abordagem integrada ajuda Moçambique a desenvolver resiliência às Mudanças climáticas, ao mesmo tempo que trabalha para atingir as suas metas climáticas nacionais. O ADAPTAcoMOZ pode contribuir para as prioridades das NDC e do NAP através de diversas intervenções estratégicas, entre elas: Apoio Político e Assistência Técnica, Capacitação para o Financiamento Climático, Integração Sectorial, Envolvimento das Partes Interessadas, Gestão do Conhecimento e Aprendizagem e Transferência de Tecnologia.

Tabela 3. Contributo do TT para as prioridades nacionais e locais de adaptação

APOIO POLÍTICO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA	CAPACITAÇÃO PARA O FINANCIAMENTO CLIMÁTICO	INTEGRAÇÃO SETORIAL
---	---	---------------------

• Apoiar a implementação do PNA através de contribuições baseadas em evidências da investigação do Presidente ESORCCAS • Fornecer assistência técnica para os planos de adaptação sectorial das NDC (semelhante ao fornecido no âmbito das Pequenas Subvenções) • Ajude a traduzir os compromissos climáticos nacionais em planos de ação locais • Auxiliar no desenvolvimento de projetos de adaptação financiáveis alinhados com as prioridades das NDC	• Formar os funcionários do governo sobre como aceder aos mecanismos de financiamento climático (GCF, AF, LDCF) • Apoiar o desenvolvimento de propostas de projetos que cumpram as normas internacionais • Desenvolver capacidade para a preparação do financiamento climático a nível provincial/distrital • Reforçar as capacidades de monitorização e de comunicação de informações para projectos de adaptação	• Apoiar a integração da adaptação nos principais sectores das NDC (agricultura, água, energia) • Desenvolver orientações de adaptação específicas para cada setor com base no inquérito do ESORCCAS • Facilitar a coordenação intersectorial para o planeamento da adaptação • Promover abordagens baseadas em ecossistemas em todos os setores
ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS	GESTÃO DO CONHECIMENTO E DA APRENDIZAGEM	TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA
• Coordenar diálogos entre múltiplas partes interessadas sobre as prioridades de adaptação • Apoiar os processos de planeamento de adaptação provinciais e locais • Envolver o sector privado em iniciativas de adaptação	• Melhores práticas de adaptação de documentos e lições aprendidas • Criar produtos de conhecimento que apoiem a implementação do NDC/NAP • Facilitar as trocas de aprendizagem entre as partes interessadas	• Identificar tecnologias de adaptação apropriadas a partir do inquérito ESORCCAS • Avaliações de necessidades de tecnologia de suporte • Facilitar parcerias de transferência de tecnologia

• Reforçar a participação da sociedade civil no planeamento da adaptação	• Monitorizar e avaliar as intervenções de adaptação	• Desenvolver capacidade local para a adoção de tecnologia
--	--	--

4.

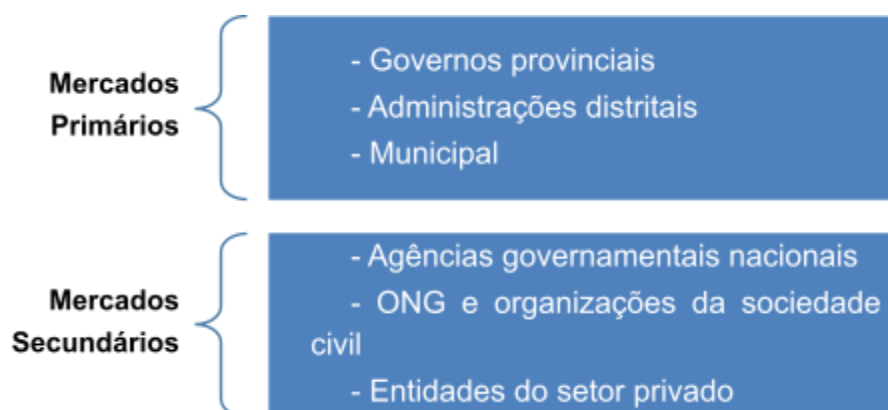
Análise e Estratégia de Mercado

A estratégia de marketing da ADAPTAcoMOZ tem como alvo segmentos de mercado específicos com serviços e canais de comunicação personalizados. Para as partes interessadas do governo, o think tank oferece serviços de análise de políticas, assistência técnica e capacitação através de envolvimento direto, resumos de políticas e workshops de formação. Os parceiros de desenvolvimento recebem serviços de desenvolvimento de projetos, apoio à implementação e M&E através de reuniões de parceria, desenvolvimento de propostas e programas conjuntos. Para a sociedade civil, através de grupos de organizações de jovens e mulheres, capacitação em matéria de Mudanças climáticas para aumentar a consciencialização sobre as questões climáticas, particularmente sobre as questões de adaptação. As organizações da sociedade civil participam de forma limitada na elaboração de documentos de política e na definição de metas. Através do ADAPTAcoMOZ será possível colmatar a lacuna de capacidade através de seminários, formações e sessões de aprendizagem entre pares sobre temas específicos. O seminário de avaliação das necessidades de capacidade demonstrou que as organizações de jovens e mulheres têm ações convergentes na agenda climática, criando um ambiente propício a colaborações estratégicas com a UEM. Os principais desafios incluem: falta de financiamento, formação técnica limitada, desinformação e desigualdades de género. A mitigação pode ser feita através de formação, suporte técnico e assistência na gestão de projetos. O sector privado recebe serviços de avaliação de riscos, planeamento de adaptação e apoio técnico através de fóruns do sector, serviços de consultoria e programas de formação.

A estratégia de implementação de marketing divide-se em três fases. A fase de lançamento no Ano 1 centra-se no desenvolvimento do portefólio de serviços, no lançamento do website e no mapeamento inicial das partes interessadas. A fase de crescimento nos anos 2 e 3 enfatiza a expansão dos serviços, o desenvolvimento de estudos de caso e a construção de parcerias. A fase de consolidação nos anos 4-5 centra-se na otimização dos serviços, na expansão do mercado e na diversificação das receitas.

A ADAPTAcoMOZ utiliza múltiplos canais de marketing para atingir o seu público-alvo. Isto inclui a divulgação direta através de e-mails personalizados, seminários e materiais informativos para as principais partes interessadas; presença digital através de uma secção dedicada na plataforma ESORCCAS e de recursos regulares nas publicações da UEM; participação activa em redes profissionais e fóruns sobre Mudanças climáticas; disseminação estratégica de produtos de conhecimento, incluindo resultados de investigação e melhores práticas; e workshops regulares com as partes interessadas para mostrar conhecimentos especializados e serviços.

O sucesso de marketing do think tank será medido através de diversas métricas, incluindo níveis de envolvimento do cliente e negócios recorrentes, qualidade da entrega do serviço e satisfação do cliente, geração de receitas e sustentabilidade financeira, desenvolvimento de parcerias e expansão da rede, e absorção e citação de produtos de conhecimento em documentos de políticas. Será desenvolvido um plano detalhado de marketing e comunicação em alinhamento com a estratégia de comunicação da UEM e o Centro de Comunicação (CECOMA).



A Análise Competitiva indica que os serviços do país têm concorrentes diretos como empresas de consultoria internacionais, programas de assistência técnica de ONG e consultores independentes. Como referido anteriormente, a vantagem competitiva da ADAPTAcóMOZ é derivada de i) apoio e credibilidade da Universidade; ii) experiência e presença local; iii) abordagem integrada de investigação-prática; e iv) ADAPTAcóMOZ com foco na capacitação. O posicionamento de mercado da ADAPTAcóMOZ é reforçado pela sua integração no Pacote de Trabalho 4 da Cátedra de Investigação da ESORCCAS, permitindo traduzir diretamente os resultados da investigação em serviços comercializáveis, ao mesmo tempo que aborda as necessidades críticas de adaptação em Moçambique, particularmente a nível subnacional. O ADAPTAcóMOZ oferece valor único através do seu acesso direto à investigação da ESORCCAS em todos os quatro pacotes de trabalho; integração de abordagens de adaptação baseadas em ecossistemas no apoio a políticas; base académica sólida combinada com experiência em implementação prática, rede estabelecida de investigadores e profissionais em todas as disciplinas e capacidade de conectar prioridades de adaptação locais e nacionais, através do envolvimento no desenvolvimento de planos de adaptação locais e provinciais, lições aprendidas e contribuição para melhorias metodológicas. Este posicionamento de mercado permite à ADAPTAcóMOZ atuar como um elo crucial entre os resultados de investigação da ESORCCAS e as necessidades práticas de adaptação, ao mesmo tempo que cria fluxos de receitas sustentáveis através de serviços e parcerias diversificadas. Em termos de Liderança de Mercado a ADAPTAcóMOZ pretende:

- Tornar-se o parceiro técnico preferido dos governos provinciais até 2026

- Estabelecer o reconhecimento como um think tank líder no financiamento climático em Moçambique
- Construir parcerias internacionais fortes

4.1 Proposta de valor e análise SWOT

A ADAPTAcoMOZ estabeleceu-se como um interveniente único e valioso no panorama da adaptação climática de Moçambique, demonstrando um valor significativo para os intervenientes governamentais a nível nacional, provincial e local. A sua posição diferenciada decorre de um historial comprovado no fornecimento de conhecimentos técnicos para acesso a financiamento climático e implementação de iniciativas de adaptação.

A organização demonstra uma proeza técnica excecional através do desenvolvimento de metodologias de planeamento de adaptação local baseadas na ciência, criando análises abrangentes de financiamento climático para Moçambique, estabelecendo processos eficazes de partilha de conhecimento e contribuindo para o refinamento das diretrizes provinciais de adaptação local. A sua abordagem interdisciplinar integra perfeitamente a ciência climática com a análise de políticas, combina a investigação com estratégias acionáveis e desenvolve soluções específicas para o contexto através do envolvimento colaborativo das partes interessadas, o que garante que as recomendações são cientificamente sólidas e implementáveis na prática.

A força da instituição reside na sua integração estratégica em redes mais amplas, alavancando parcerias com entidades governamentais, organizações internacionais e sociedade civil, ao mesmo tempo que promove a colaboração entre os centros de excelência e as faculdades da UEM. Em vez de promoverem a competição interna, aproveitam as sinergias entre as unidades universitárias e envolvem estudantes de vários níveis académicos para garantir a sustentabilidade a longo prazo. O seu portfólio abrangente de serviços abrange a adaptação climática, a análise de políticas, a conceção e implementação de projetos, a monitorização e avaliação, a capacitação, a inclusão de género e de juventude e a promoção do diálogo político-científico.

PONTOS FORTES	FRAQUEZAS
• O ADAPTAcoMOZ está firmemente integrado na Cátedra de Investigação (ECORCCAS) da Universidade (UEM). Estar nesta posição permite que o TT sirva de ponte operacional entre a investigação e a implementação.	• Sem financiamento interno para o TT pela universidade durante a fase de consolidação. • A redução do pessoal durante a fase de consolidação resultou num menor

• O ECORCCAS fornece a base de investigação sobre a qual o ADAPTAcóMOZ pode influenciar o envolvimento político-científico. • A UEM tem uma reputação universitária bem estabelecida e é um parceiro estratégico do Governo. • A ligação do Think Tank com os parceiros da UEM abre oportunidades para alavancar o apoio ao Governo. • O ADAPTAcóMOZ posicionou-se visivelmente muito bem para acrescentar valor às prioridades do NAP e do NDC do governo à medida que o think tank amadurece e se consolida. • A ADAPTAcóMOZ é uma iniciativa inovadora e pioneira no diálogo ciência-política no país • A ADAPTAcóMOZ tem uma estratégia bem desenvolvida para envolver as mulheres e os jovens que se baseia no seu envolvimento activo na fase inaugural da UNI-LEAD de criação do TT. • O ADAPTAcóMOZ está a receber um apoio significativo em espécie da universidade. O CEAGRE dará apoio à gestão administrativa e financeira, ao apoio às comunicações, o FAEF proporcionará espaço para escritórios e integração funcional com os sistemas de gestão de recursos do ECORCCAS. • Muitas potenciais parcerias e novas fontes de financiamento foram identificadas através do plano de negócios. • Equipa altamente interdisciplinar.	desempenho e perda de memória institucional em relação à fase inicial/inaugural do UNI-LEAD.
Oportunidades	Ameaças
• Com base na fase inaugural, o plano de negócios da ADAPTAcóMOZ tem uma estratégia bem articulada para envolver o governo nas prioridades do NDC e do NAP que podem oferecer possíveis vias de financiamento/prestação de serviços para o TT. • O recrutamento/envolvimento significativo de mulheres e jovens (e das OSC de uma forma mais geral) na esfera do TT pode criar novas fontes de procura de serviços, da sociedade e dos financiadores. • O ADAPTAcóMOZ faz parte do Grupo de Referência de Adaptação às Mudanças Climáticas do Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas, através do Departamento de Adaptação, o que oferece oportunidades significativas de alinhamento e ligação com vários doadores e projetos. • O plano de negócios identifica uma série de oportunidades de formação que podem gerar receitas.	• Empresas de consultoria comercial que concorrem no território da ADAPTAcóMOZ. • A falta de novas fontes de financiamento contribui para o declínio do ritmo de crescimento do TT durante a sua fase de consolidação.

4.2 Estratégia de Marketing

A estratégia de marketing da ADAPTAcoMOZ centra-se na publicidade e nas relações com os clientes. A nossa publicidade utiliza campanhas de e-mail segmentadas e conteúdo de websites para se ligar a potenciais clientes que procuram serviços de adaptação climática. Estas comunicações destacam as soluções baseadas em evidências da ADAPTAcoMOZ e a sua aplicação direta às necessidades do cliente.

No relacionamento com o cliente, a ADAPTAcoMOZ organiza eventos estratégicos presenciais para instituições que possam beneficiar da nossa expertise em adaptação climática. Estes acontecimentos facilitam relações significativas ao mesmo tempo que mostram as nossas capacidades. Isto exigirá que o plano desenvolva e utilize um plano de comunicação detalhado para orientar o marketing e a divulgação na Secção 5.

Como um diferencial fundamental, o ADAPTAcoMOZ aproveita a excelência de investigação da ESORCCAS para fornecer serviços de adaptação climática com base científica. A UEM destaca-se na transformação da investigação académica em soluções práticas que mantêm a integridade científica.

Tabela 4. Mercados e serviços alvo da TT

SEGMENTO DE MERCADO	SERVIÇOS PRINCIPAIS	CANAIS PRIMÁRIOS
Governo	• Análise de políticas • Assistência técnica • Capacitação	• Engajamento direto • Resumos de políticas • Oficinas de formação
Parceiros de Desenvolvimento	• Desenvolvimento de projeto • Suporte à implementação • Serviços de M&E	• Reuniões de parceria • Desenvolvimento de proposta • Programas conjuntos
Setor Privado	• Avaliação de risco • Planeamento de adaptação	• Serviços de consultoria
	• Suporte técnico	• Programas de formação

O desenvolvimento da página web do ADAPTAcoMOZ no site da Universidade será feito até junho de 2025. Um plano de comunicação detalhado e claro para orientar o marketing e a divulgação será desenvolvido até setembro de 2025, em alinhamento com a estratégia de comunicação da UEM e o Centro de Comunicação (CECOMA).

V. Parcerias e Expansão

O ADAPTAcóMOZ alavanca as parcerias existentes do ESORCCAS, ao mesmo tempo que desenvolve novas relações estratégicas entre os setores governamental, acadêmico, da sociedade civil e internacional. O think tank mantém parcerias com entidades governamentais, incluindo o Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas, o Instituto Nacional de Gestão de Desastres, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural e o Governo Distrital. As colaborações académicas incluem relações com a Universidade da Cidade do Cabo, a Universidade de Pretória, a Universidade da Namíbia e o Instituto Superior Politécnico de Gaza.

O ADAPTAcóMOZ está também a desenvolver novas parcerias com os governos provinciais, a Universidade de Maryland, no Condado de Baltimore, organizações de mulheres e jovens, a ONUDI e a START International. O think tank organizará reuniões presenciais direcionadas e workshops interativos para apresentar formalmente os seus objetivos e áreas prioritárias a potenciais parceiros. Estes compromissos facilitarão discussões detalhadas sobre os mecanismos de colaboração e as oportunidades de financiamento.

O think tank aproveita a sua participação no Grupo de Referência de Adaptação às Mudanças Climáticas do Ministério do Ambiente para se ligar a vários doadores e projetos. Será estabelecido um sistema de pagamento por serviço com base na escala de taxas existente do CEAGRE, complementado por propostas de projetos e concursos competitivos para pedidos de serviços governamentais e de doadores.

O ADAPTAcóMOZ complementa outros centros universitários através da colaboração com o Centro de Estudos em Catástrofes (em criação), da integração com o INGD na redução de riscos de catástrofes e de perdas e danos, e do alinhamento com o Centro de Excelência em Sistemas Agroalimentares e Nutrição da UEM. Estas sinergias permitem ao think tank oferecer serviços abrangentes em todo o espectro da adaptação climática, ao mesmo tempo que otimiza a utilização dos recursos e evita a duplicação de esforços.

5.1 Potenciais parcerias entre o governo e os financiadores

O think tank tem uma parceria governamental com o Ministério da Terra e do Ambiente (MTA) através da Direção Nacional do Ambiente. Com a alteração da estrutura do Governo, o MTA passou a ser o novo Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas. Um novo processo para explorar a possibilidade de assinar um Memorando de Entendimento (MoU) será iniciado no início de março, assim que os novos organogramas ministeriais forem divulgados.

A ADAPTAcóMOZ pretende ainda explorar um memorando de entendimento com a nova Unidade de Financiamento Climático no novo Ministério do Planeamento e Desenvolvimento,

ou MPD (antigo Ministério da Economia e Finanças). Outros potenciais parceiros para assinar memorandos de entendimento são: Instituto de Gestão de Riscos de Desastres (INGD), Agência Belga (ENABEL) e Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), Fundo Mundial para a Natureza (WWF) e BIOFUND.

Para reforçar o envolvimento das OSC (com particular enfoque nas mulheres e nos jovens), estão a ser negociadas parcerias com a Organização para as Mulheres e os Jovens, Coligação da Juventude sobre as Mudanças Climáticas, através da sua organização associada “Organização para o Desenvolvimento Infantil” (ODEI). Além disso, a universidade e o corpo docente têm memorandos de entendimento com diferentes instituições que o think tank pode explorar como potenciais parceiros ou clientes para futuras colaborações. Entre eles estão o Ministério da Coordenação da Acção Ambiental e Climática, o Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas – MAAP, (antigo Ministério da Terra e Ambiente - MTA), através da Direcção Nacional do Ambiente e das Mudanças Climáticas (antiga Direcção Nacional para as Mudanças Climáticas - DMC). Para maximizar as oportunidades de financiamento, serão estabelecidas parcerias estratégicas com diversas partes interessadas. A Equipa Técnica (TT) do ADAPTAcO MOZ organizará reuniões presenciais específicas e workshops interativos para apresentar formalmente os seus objetivos e áreas prioritárias. Estes compromissos presenciais garantirão uma comunicação clara da visão do TT e facilitarão discussões detalhadas sobre os possíveis mecanismos de colaboração. Através destes fóruns, os parceiros podem identificar áreas específicas nas quais podem contribuir com a sua experiência e recursos, bem como explorar vários fluxos de financiamento. Esta abordagem de envolvimento direto ajudará a construir relações fortes, a garantir o entendimento mútuo e a criar caminhos concretos para o desenvolvimento de parcerias.

O ADAPTAcO MOZ faz agora parte do Grupo de Referência para a Adaptação às Mudanças Climáticas do Ministério do Ambiente, o que oferece oportunidades significativas de alinhamento e ligação com vários doadores e projetos. Um representante da TT participa nas reuniões e o Projecto Pequenos Donativos foi registado na lista de projectos de Adaptação em Moçambique. O arranjo institucional do NDC inclui a ACDEMIA, e a UEM tem sido representada por membros de diferentes unidades. Sendo a Direcção Nacional do Ambiente e das Mudanças Climáticas (que reúne a Direcção Nacional do Ambiente e a Direcção Nacional do Ambiente) o representante central do Governo no conselho consultivo do TT, formularam verbalmente um convite para que o TT fizesse parte dos membros do grupo de referência para a adaptação, anteriormente coordenado pela Direcção Nacional das Mudanças Climáticas. Além disso, a Universidade assinou um memorando de entendimento com a chamada Direcção Nacional do Ambiente para gerir o centro de gestão do conhecimento para a componente de adaptação baseada nos ecossistemas. Isto proporciona uma oportunidade única para o TT apoiar as atividades do Centro de Gestão do Conhecimento, através dos seus membros.

Será estabelecido um sistema de pagamento por serviço prestado, que será feito com base na tabela CEAGRE, que já prevê o pagamento por nível. A proposta de projectos e o concurso para pedidos de serviços por parte do Governo e dos doadores em Moçambique serão uma parte central da estratégia de sustentabilidade.

Os possíveis parceiros em termos de fontes de financiamento, tais como bolsas, donativos, acordos de pagamento por serviço e parcerias serão feitos com instituições internacionais e entidades associadas aos memorandos de entendimento existentes da universidade. A Universidade prevê, através de memorando de entendimento, a cooperação com outras instituições para a obtenção ou disputa de oportunidades de financiamento.

É importante avaliar a natureza das relações com potenciais financiadores ou parceiros para determinar se já existem ou se precisam de ser iniciadas. Por exemplo, as ligações existentes com parceiros como a MTA podem ser mais desenvolvidas, enquanto as relações com novos parceiros devem começar pela construção de confiança e pelo alinhamento de interesses mútuos. Isto pode incluir apresentações formais, workshops, reuniões presenciais e relatórios detalhados que descrevam os objetivos e as áreas de foco do ADAPTAcMoZ. Serão abordadas as lacunas de capacidade interna que possam dificultar a colaboração com os parceiros identificados. Limitações como a falta de pessoal qualificado, conhecimento técnico ou infraestruturas precisam de ser identificadas e resolvidas. As potenciais soluções poderiam passar pela formação de parcerias estratégicas e investimentos em iniciativas de capacitação.

VI.

Plano Financeiro

A estratégia financeira da ADAPTAcoMOZ é construída em fluxos de receitas diversificados para garantir operações sustentáveis. Estima-se que os serviços de consultoria sejam a maior fonte de receitas, atingindo os 550.000 dólares até 2029. Os programas de formação apresentam um crescimento consistente e prevê-se que gerem 450.000 dólares até 2029. As bolsas de investigação mantêm uma contribuição estável de 225.000 dólares anuais até 2029.

O Think Tank (TT) ADAPTAcoMOZ foi criado com o apoio da ONUDI em conjunto com fundos do projeto UNI-LEAD. Nesta fase de estabelecimento estão a ser financiadas as principais despesas do TT relacionadas com a produção dos instrumentos normativos e o funcionamento do TT, o empenhamento inicial dos parceiros e beneficiários do TT, o mapeamento das necessidades e prioridades de formação e intervenção e a produção de materiais de formação. Durante este período de estabelecimento, todas as raízes do TT serão estabelecidas, sendo apenas necessários alguns custos operacionais relacionados com as taxas de pessoal e materiais de escritório para a continuação do TT. Considerando que o TT está integrado na Cátedra de Investigação (ESORCCAS) e funcionará nas instalações da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF), a FAEF dispõe, assim, de itens essenciais para o funcionamento do TT, disponibilizando gabinetes equipados e internet. Não há necessidade de investimento adicional na compra ou aluguer destas instalações para garantir o funcionamento contínuo da TT, o que resultou na redução de alguns custos fixos da TT. Para garantir os custos operacionais relacionados com os salários da equipa técnica e de suporte da TT, grande parte da equipa será contratada no modelo de colaborador não permanente, onde o seu suporte será apenas necessário para apoiar os programas de formação ou participar em reuniões específicas de planeamento e consultoria da ADAPTAcoMOZ e entrega de tarefas aos clientes.

A equipa permanente do TT para garantir o funcionamento básico do TT será como a figura 3 acima, composta pelo coordenador do TT, 1 líder técnico (permanente para o ADAPTAcoMOZ), assistentes financeiros e administrativos (ESORCCAS com suporte para auxiliar o ADAPTAcoMOZ).

As equipas principais devem ser constituídas por funcionários permanentes para garantir que os salários são complementados quando necessário. No modelo atual, todos os funcionários principais são funcionários da UEM (o coordenador do TT é professor e investigador na Faculdade, o assistente do TT é estudante de doutoramento e investigador na Faculdade e o assistente financeiro é o diretor financeiro do CEAGRE) e estão envolvidos noutras atividades ao nível da Faculdade de acolhimento do TT. Por conseguinte, os seus salários não dependem necessariamente do TT, cabendo ao TT apenas garantir pagamentos de honorários modestos pela carga de trabalho adicional.

Para obter fundos para suportar os custos operacionais da TT (material de escritório, honorários do pessoal permanente e dos colaboradores), serão cobradas taxas de participação nos cursos de formação oferecidos pela TT ADAPTAcO MOZ. O ADAPTAcO MOZ elaborará projetos para mobilizar financiamento de fontes nacionais e internacionais (por exemplo, pequenas doações do GEF, LDCF, Fundo Fiduciário do GEF, PNUMA) para garantir o funcionamento contínuo do TT e da Cátedra de Investigação, todos fortemente comprometidos com a agenda de adaptação às Mudanças climáticas.

Programas de Capacitação

Fundamentos de Finanças Climáticas, GESI	Duração: 5 dias Alvo: Funcionários do governo provincial Custo: 1.000 dólares por participante
Desenvolvimento de Projetos para Financiamento Climático	Duração: 10 dias Público-alvo: Técnicos do governo e de ONG Custo: 2.000 dólares por participante
Planeamento e Implementação de Adaptação	Duração: 3 dias Alvo: Autoridades do governo local Custo: 750 dólares por participante

Serviços de Consultoria Técnica

Desenvolvimento do Conceito do Projeto	Suporte personalizado para o desenvolvimento de projetos financiáveis Estrutura de taxas: com base na dimensão e complexidade do projeto
Desenvolvimento de Estratégia de Financiamento Climático	Avaliação institucional Desenvolvimento de estratégia Suporte à implementação Estrutura de taxas: Base de taxa diária
Projeto do sistema	

Os custos operacionais do think tank são minimizados através da integração com a infraestrutura universitária existente. Os custos com o pessoal abrangem uma equipa principal que inclui um coordenador e um líder técnico. O ESORCCAS cobrirá os custos do assistente administrativo e dos responsáveis financeiros. Os custos das instalações são reduzidos ao aproveitar os escritórios equipados e a infraestrutura de internet existentes da FAEF. O apoio administrativo é assegurado pelo CEAGRE e pelos sistemas universitários existentes.

VII.

Sustentabilidade

A sustentabilidade a longo prazo do ADAPTAcóMOZ está ancorada no envolvimento ativo com o governo e a sociedade através do diálogo contínuo com as partes interessadas que trabalham na agenda de adaptação. O think tank aproveita os mais de 20 anos de relações estabelecidas pela UEM com os principais participantes e reforça os laços históricos entre a universidade e as partes interessadas do governo, da sociedade civil e do setor privado. Estas relações fornecem uma base para a colaboração contínua e mobilização de recursos. A integração institucional aumenta a sustentabilidade da ADAPTAcóMOZ através do posicionamento estratégico dentro da estrutura da UEM. A integração do think tank no Pacote de Trabalho 4 do ESORCCAS, o alinhamento com as prioridades estratégicas da universidade, o papel complementar às unidades universitárias existentes e o apoio da liderança da UEM contribuem para a sua estabilidade e longevidade institucional.

A sustentabilidade a longo prazo do ADAPTAcóMOZ está ancorada no envolvimento ativo com o governo e a sociedade através do diálogo contínuo com as partes interessadas que trabalham na agenda de adaptação. O think tank aproveita os mais de 20 anos de relações estabelecidas pela UEM com os principais participantes e reforça os laços históricos entre a universidade e as partes interessadas do governo, da sociedade civil e do setor privado. O ADAPTAcóMOZ demonstra valor aos parceiros e à universidade ao abordar lacunas específicas na agenda de adaptação, promovendo o diálogo construtivo e interdisciplinar, fomentando a colaboração e a partilha de conhecimento e fornecendo apoio baseado em evidências aos decisores políticos. Esta demonstração de valor é essencial para manter o envolvimento e o apoio das partes interessadas a longo prazo.

A estabilidade financeira é garantida através de fontes de financiamento diversificadas, incluindo subsídios, donativos e acordos de pagamento por serviço. O ADAPTAcóMOZ cobrará taxas por programas de formação e serviços técnicos, desenvolverá projetos para mobilizar financiamento de fontes nacionais e internacionais, estabelecerá parcerias estratégicas com organizações de financiamento (bem como governo, universidades, ONG e o setor privado) e alavancará os sistemas de gestão financeira existentes da UEM através do CEAGRE.

Uma gestão financeira eficiente e transparente e a integração com as principais estruturas financeiras da universidade garantem uma administração responsável dos recursos. A integração com as estruturas universitárias reduz significativamente os custos indiretos que normalmente estariam associados ao estabelecimento de um think tank independente, permitindo que mais recursos sejam direcionados para as atividades programáticas.

A ADAPTAcóMOZ implementa mecanismos de feedback robustos, incluindo avaliações internas e externas regulares, inquéritos às partes interessadas, avaliações de desempenho,

relatórios anuais de auditoria que captam o desempenho administrativo e financeiro, e revisão e ajustamento semestrais da estrutura organizacional. Os resultados das avaliações serão discutidos na reunião do conselho e serão tomadas decisões sobre como ajustar a estratégia estratégica e operacional do TT. Estes mecanismos permitem ao think tank melhorar continuamente as suas operações e serviços com base na contribuição das partes interessadas e nos dados de desempenho, conforme indicado na tabela abaixo. As métricas serão desenvolvidas até outubro de 2025, altura em que o plano de atividades para 2026 do ESORSCCAS será preparado para ser submetido ao conselho consultivo para aprovação. É ainda necessário alinhar os indicadores com os resultados do inquérito dos pacotes de trabalho 1 a 4.

Tabela 5. Plano de monitorização e avaliação

MECANISMO	FREQUÊNCIA	PARTES RESPONSÁVEIS	INDICADORES
Avaliações internas/Análises de desempenho	Trimestral	Coordenador de Think Tank, Titular da Cátedra ESORCCAS	Taxas de conclusão de atividades (avaliação de resultados vs atividades planeadas) Qualidade e quantidade da produção da investigação Estado de adesão/mobilização orçamental Métricas de produtividade da equipa
	Semestral	Conselho Consultivo	Relatório de progresso, prioridades da Cátedra de Investigação Adaptabilidade às oportunidades emergentes
Pesquisas com partes interessadas	Semestral	Líder Técnico de Envolvimento	Pontuações de satisfação das partes interessadas TT e classificações de relevância percebida (escala de 1 a 5) Acessibilidade dos resultados de pesquisa (pesquisas Google ou caixa de ferramentas Kobo) Nr e utilidade dos produtos de conhecimento

Auditorias Financeiras	Auditoria anual abrangente; Revisões financeiras trimestrais	Departamento Financeiro da UEM com auditor externo	Relatório de auditoria com foco em: Taxas de utilização do orçamento, Métricas de sustentabilidade financeira (financiamento e recuperação de custos)
Sistema de Gestão do Conhecimento	Recolha contínua; Análise mensal	Líder técnico, coordenadores de WP em coordenação do Centro de Gestão do Conhecimento	Taxas de utilização do conhecimento Métricas do cronograma da investigação para a política Estatísticas de colaboração interdisciplinar Eficiência do desenvolvimento de produtos de conhecimento
Métricas de sucesso de adaptação	Avaliação anual de impacto	Líder de engagement técnico e coordenadores de WP	Taxas de adoção de políticas, produtos de conhecimento Métricas de melhoria da resiliência da comunidade Taxas de implementação da adaptação climática Medidas de redução da vulnerabilidade
Avaliação de Envolvimento Comunitário	Semestral	Coordenador de TT e líder de engagement técnico	Taxas de participação comunitária Métricas de integração de conhecimento local Taxas de adoção de soluções de adaptação Pontuações de satisfação do feedback da comunidade (consulta à comunidade) Métricas de participação inclusiva (género e vulnerabilidade)

O think tank mantém a flexibilidade através da revisão e ajuste regulares de estruturas e processos, parcerias internacionais e troca de conhecimento, design organizacional responsivo

e análise ambiental para adaptação estratégica. Esta adaptabilidade garante que o ADAPTAcoMOZ pode responder eficazmente às mudanças de circunstâncias e às oportunidades emergentes no panorama da adaptação climática.

VIII. Conclusão

- ADAPTAcO MOZ representa um investimento estratégico no futuro da resiliência climática de Moçambique. Ao colmatar a lacuna entre a investigação científica e a implementação prática, o ADAPTAcO MOZ irá reforçar a capacidade subnacional de aceder e utilizar eficazmente o financiamento para a adaptação climática.
- Através da sua abordagem integrada que combina excelência técnica, métodos interdisciplinares, integração institucional e serviços abrangentes, o ADAPTAcO MOZ está posicionado para se tornar o principal centro de excelência de Moçambique no financiamento para a adaptação climática até 2030.
- A implementação bem-sucedida deste plano de negócios permitirá à ADAPTAcO MOZ dar um contributo significativo aos esforços de adaptação climática de Moçambique, aumentando, em última análise, a resiliência do país aos impactos das Mudanças climáticas e, ao mesmo tempo, apoiando os objectivos de desenvolvimento sustentável.

Referências

- Jezierska, Katarzyna. 2020. Três tipos de negação: os think tanks como elite relutante da sociedade civil. Divisão de Direito, Política e Economia, Universidade Ocidental, S-461 32 Trollhättan, Suécia.
- Tão, Yong; Li, Qiusih; Zhao, Gang e Zhao, Wen. 2015. Construção de Think Tank com apoio de universidades. Laboratório de Estratégias de Desenvolvimento Aeroespacial/Instituto Chinês de Engenharia Aeronáutica, Universidade Beihang, Pequim, China
- Banco Mundial. (2023). Relatório do Clima e Desenvolvimento de Moçambique (CCDR).
- Cátedra de Investigação ESORCCAS: PLANO DE ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO 2021–2025
- Plano estratégico da UEM 2018–2028. <http://www.plano.uem.mz>
- MTA. 2021. Atualização de Moçambique da Primeira Contribuição Nacionalmente Determinada para a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. MTA. MAPUTO
- MTA. Ministério da Terra e do Ambiente. 2023. Plano Nacional de Adaptação de Moçambique. Direcção Nacional para as Mudanças Climáticas, Maputo. Moçambique

Anexos

Anexo 1. Regulamento do Conselho Consultivo da ESORCCAS/ADAPTAcoMOZ (tradução em inglês)

REGULAMENTO DO COMITÉ CONSULTIVO DA PRESIDÊNCIA (CAC)

Artigo 1.º

(Objeto)

1. Este Regulamento visa estabelecer a organização, as atribuições e o funcionamento do Comité Consultivo da Cátedra Oliver Tambo sobre Adaptação às Mudanças Climáticas Baseada em Ecossistemas em Zonas Áridas e Semiáridas (ESORCCAS).
2. A ESORCCAS é uma das 10 cátedras no continente africano financiadas pela Fundação Oliver e Adelaide Tambo, implementadas através de um contrato entre a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e o Fundo Nacional de Investigação (FNI).

Artigo 2.º

(Denominação e Natureza) O Comité Consultivo da Cátedra (CAC) é uma unidade orgânica subordinada à Reitoria da UEM, com a finalidade de monitorizar a implementação, aconselhar e apoiar a concretização dos objetivos e resultados da Cátedra Oliver Tambo.

Artigo 3.º

(Funções) O Comité Consultivo tem as seguintes funções:

- a) Fornecer orientação geral sobre a direção estratégica e a gestão do projeto para garantir o normal funcionamento da Cátedra, de acordo com o contrato entre a UEM e a FNI;
- b) Rever e aprovar os planos de trabalho e os orçamentos do projeto e assessorar a equipa da Presidência para a sua correta execução;
- c) Rever e avaliar o progresso da Cátedra e fornecer recomendações para superar os desafios de implementação identificados e garantir a qualidade dos resultados da investigação;
- d) Efetuar o requerimento oficial de prorrogação sem custos do contrato da Cátedra, se necessário;

- e) Discutir e rever as abordagens para melhorar a sustentabilidade dos benefícios ambientais e sociais e a replicação das atividades durante o período de implementação;
- f) Informar o desenvolvimento da estratégia de encerramento de contrato visando garantir a sustentabilidade das atividades da Cátedra;
- g) Apoiar o processo de elaboração de relatórios de cofinanciamento de acordo com os requisitos do FNI, partilhando a informação necessária sobre as iniciativas de cofinanciamento;
- h) Apoiar o processo de revisão intercalar e avaliação final do contrato, partilhando informações importantes e fornecendo os comentários necessários;
- i) Rever ou monitorizar o plano de gestão estabelecido pela equipa da Cátedra para levar avante as recomendações resultantes da investigação;
- j) Aconselhar sobre mecanismos apropriados para reforçar a interacção com o sector privado e manter o envolvimento com as comunidades-alvo;
- k) Analisar a extensão e a eficácia do envolvimento das partes interessadas e facilitar a cooperação, especialmente entre os diferentes sectores governamentais que tenham interesse ou impacto nas actividades terrestres; e,
- l) Garantir a divulgação de informação sobre a Cátedra, lições aprendidas e melhores práticas.

Artigo 4.º (Composição)

1. O Comité Consultivo é composto por:

a) Vice-Reitor Académico, Presidente b) Titular da Cátedra c) Diretor Científico (UEM) d) Diretor do Centro de Comunicação e Marketing (UEM) e) Diretor Geral do Fundo Nacional de Investimento (FNI) f) Diretor Nacional para as Mudanças Climáticas (MTA) g) Administrador do Distrito de Limpopo h) Representante da Universidade de Pretória (Parceiro Internacional) i) Representante do Instituto Politécnico de Gaza (Parceiro Nacional) j) Gestor de Projeto (DFIN) k) Coordenadores de Pacotes de Trabalho l) Representante dos Estudantes m) Secretariado n) Convidados

O mandato dos membros do CAC é de 5 anos, exceto o do representante dos estudantes, que é de 2 anos.

Artigo 5.º

(Atribuições do Presidente) O Vice-Reitor Académico preside ao CAC, competindo-lhe para o efeito:

a) Convocar reuniões do CAC; b) Declarar a abertura e o encerramento de cada reunião do CAC; e c) Submeter a ordem de trabalhos da reunião à aprovação dos membros do CAC.

Artigo 6.º

(Atribuições dos membros do CAC) São deveres dos membros do CAC:

a) Participar nas reuniões do Comité, dando parecer sobre os assuntos em discussão; b) Assegurar o total empenho da organização que representa nas atividades da Presidência; c) Propor questões para discussão ao CAC.

Artigo 7.º

(Secretariado)

1. O Conselho do CAC é coadjuvado por um Secretariado designado pelo órgão, sob proposta do Titular da Presidência;
2. As responsabilidades do Secretário incluem a elaboração de atas de reuniões, a sua submissão para aprovação, a organização da documentação e a assistência ao Presidente conforme determinado;
3. O Secretário do CAC é responsável, entre outras coisas, por:
 - a) Apoiar o organismo no exercício das suas atividades; b) Secretário e manter um registo organizado das deliberações, resoluções, atas, resumos e outros atos do órgão; c) Divulgar internamente os planos, programas, relatórios, convocatórias e deliberações do órgão; d) Instruir regularmente a equipa de trabalho do Secretariado sobre o funcionamento, programas de atividades, ordens de trabalhos, deliberações do Conselho e relatórios; e) Exercer outras atribuições inerentes, ou que lhe sejam cometidas pelos órgãos competentes, no âmbito das suas atividades.

Artigo 8.º

(Organização e Funcionamento)

1. O CAC é presidido pelo Vice-Reitor Académico da Universidade Eduardo Mondlane. O Vice-Reitor Académico poderá delegar a presidência do CAC no Diretor Científico sempre que necessário.

2. As deliberações do CAC são aprovadas por maioria (75%) dos seus membros presentes nas sessões de trabalho.
3. O CAC reúne uma vez por ano, podendo convocar reuniões extraordinárias: a) Por deliberação comum tomada em reunião do CAC; b) Pelo Presidente do CAC; ou c) A pedido do Titular da Cátedra.
4. As sessões do CAC terão lugar na Cidade de Maputo ou na área de estudo da Cátedra (Corredor do Limpopo).

Artigo 9.º

((Ordem de Trabalhos da Reunião))

1. As convocatórias para as sessões ordinárias ou extraordinárias do CAC são assinadas pelo Presidente e devem ser emitidas com uma antecedência mínima de quinze dias.
2. A ordem de trabalhos da reunião é proposta pelo secretariado e pelo titular da presidência e aprovada pelo CAC;
3. A ordem de trabalhos é posteriormente enviada aos seus membros por qualquer meio disponível de acordo com os prazos estabelecidos;
4. A ordem de trabalhos de cada reunião ordinária deverá incluir: a) Ata da reunião anterior; b) Relatório de atividades do período anterior; c) Proposta de plano de atividades para o período seguinte e respetiva cobertura financeira; d) Proposta de data e local para a próxima reunião; e) Quaisquer outros documentos necessários para fundamentar a discussão prevista.
5. A ordem de trabalhos das sessões extraordinárias consta apenas dos assuntos para que são convocadas;
6. Em cada reunião, o CAC aprova um resumo ou relatório incluindo opiniões e comentários, bem como decisões tomadas;
7. O resumo ou relatório da reunião é distribuído aos membros no prazo de 30 dias após a sua conclusão pelos meios disponíveis.

Artigo 10.º

(Despesas)

1. As despesas decorrentes da participação dos membros do CAC nas suas reuniões são da inteira responsabilidade do Projeto.

Artigo 11.º
(Emendas)

O regulamento do CAC pode ser alterado a qualquer momento mediante proposta fundamentada dos membros do CAC.

Artigo 12.º
(Dúvidas e Omissões)

Compete ao Reitor interpretar as dúvidas e integrar as lacunas e os casos omissos que surjam na aplicação do presente regulamento, mediante despacho.

Anexo 2.Lista de organizações de jovens e mulheres envolvidas na fase piloto do TT

ENCOMEN DA	NOME DA ORGANIZAÇÃO	NOME DO REPRESENTANTE DA ORGANIZAÇÃO	FASE/ATIVIDADE ENGAJADA
Organizações juvenis			
1.	Associação para a Promoção da Educação em Moçambique (APEMO)	Senhor Capece de Jesus Tomás.	Reunião de consulta sobre mulheres e jovens
2.	Organização para o Desenvolvimento e Educação de Infância – Organização para o Desenvolvimento e Educação de Crianças (ODEI)	Senhor Culpa Francisco	• Reunião de consulta sobre mulheres e jovens • Reunião de elaboração da nota conceptual
3.	Associação Consciente Sociedade - Associação Sociedade Consciente (ACS)	Senhora Chesede Manuel A Sra. Altina Mahesse Senhor Madger Rachid	Reunião de consulta sobre mulheres e jovens
4.	Associação Guardiões da Sociedade - Associação dos Guardiões da Sociedade (AGS)	Senhor Lázaro J. Malusa ^a Dária Horácia	Reunião de consulta sobre mulheres e jovens
5.	Associação Juvenil para o Desenvolvimento Comunitário Desenvolvimento (AJUPA)	O Sr. Rui Faduco	Reunião de consulta sobre mulheres e jovens
6.	Associação Comunitária de Fortalecimento e Inclusão Social (ACOFIS)	O Sr. Passura João	Reunião de consulta sobre mulheres e jovens
7.	Associação Juvenil para o Desenvolvimento Comunitário (AJUDAPEC)	O Sr. Rui Faduco	Reunião de consulta sobre mulheres e jovens

8.	Associação Moçambicana de Apoio aos Necessitados e Ambiente (AMANA)	Senhor Zabirol Malua	Reunião de consulta sobre mulheres e jovens
9.	Associação Amigos para a Sociedade - Associação dos Amigos do Ambiente (APS)	Senhor Lameque Pedro	Reunião de consulta sobre mulheres e jovens
10.	Associação para a Promoção da Cidadania e dos Direitos do Ambiente (APROCIDA)	Senhor Regino R. Comar	Reunião de elaboração da nota conceptual
11.	Mar Moçambique - (MARMO)	Senhor Benedito Issa	Reunião de elaboração da nota conceptual
Organizações femininas			
12.	Associação para a Transformação Rural	^a Carlota Fumo	Reunião de consulta sobre mulheres e jovens
13.	Grupo para o Desenvolvimento da Mulher de Rapariga (GDMR)	Senhora Yolanda Mulhuini Senhora Telmina Banzé	• Reunião de consulta sobre mulheres e jovens • Reunião de elaboração da nota conceptual
14.	Associação Hikone – Associação Hikone	Senhor Olga Mutambe	Reunião de consulta sobre mulheres e jovens
15.	Clube de apoio e Bem Estar - Clube de Apoio e Bem-Estar (CABE)	Senhora Maria Manuela Harilal	Reunião de consulta sobre mulheres e jovens
16.	Associação moçambicana de Mulheres Paralegais de Tete - Associação Moçambicana de Mulheres Paralegais de Tete (AMPUT)	A Sra. Maria Cussaia	Reunião de consulta sobre mulheres e jovens

17.	Associação Isabel Jacopo – Associação Isabel Jacopo	^a Delfina Jacopo	Reunião de consulta sobre mulheres e jovens
18.	Comité Ecuménico Para o Desenvolvimento Social - Comité Ecuménico para o Desenvolvimento Social (CEDES)	Senhora Talvina Manjate	Reunião de elaboração da nota conceptual
19.	Aliança da Sociedade Civil contra a Usurpação da Terra em Moçambique - (ASCUT)	A Sra. Silvania Nhaca	Reunião de elaboração da nota conceptual

Anexo 3. ADAPTAcoMOZ - Tabela salarial do CEAGRE (link drive)

Anexo 4. EQUIPA técnica ADAPTAcoMOZ durante a fase piloto de implantação (2024–2025)

ORDE M.	NOME	GÉNERO	IDADE	INSTITUIÇÃO
Género: 12 mulheres e 14 homens				
1	Senhor Eduardo Baixo	Macho	Adulto	Ministério da Terra e do Ambiente
2	A Sra. Ana Clela Chiangua	Fêmea	Adulto	Ministério da Economia e Finanças
3	A Sra. Gerivasia Mosse	Fêmea	Juventude	UEM – Docente
4	^a Felita Júlio	Fêmea	Juventude	UEM – Docente
5	O Sr. João Mutondo	Macho	Adulto	UEM – Docente
6	A Sra. Natasha Ribeiro	Fêmea	Adulto	UEM – Docente
7	Senhor Alberto Mavume	Macho	Adulto	UEM – Docente
8	Senhor Gilberto Mahumane	Macho	Adulto	UEM – Docente
9	A Sra. Celsa Macandza	Fêmea	Adulto	UEM – Docente
10	^a Carla Marina	Fêmea	Adulto	MTA
11	Senhora Helena Manhiça	Fêmea	Adulto	UEM – Financeiro/Administrativo

12	Senhor Jone Medja	Macho	Juventu de	UEM – Docente
13	A Sra. Teodora Kaba	Fêmea	Juventu de	UEM – Docente
14	A Sra. Lídia Jeremias	Fêmea	Juventu de	UEM – Alunos de Mestrado
15	^a Alba Celeste	Fêmea	Juventu de	UEM – Doutoranda
16	Senhora Sílvia Maússe	Fêmea	Adulto	UEM – Docente
17	Senhor Luís Artur	Macho	Adulto	UEM – Docente
18	Senhor Almeida Siteo	Macho	Adulto	UEM – Docente
19	O Sr. Délcio Munissa	Macho	Juventu de	UEM – Alunos de Mestrado
20	Senhor Culpa Xavier	Macho	Juventu de	ODEI – Organização juvenil
21	Senhor Noa Beca	Macho	Juventu de	UEM – Mestrando
22	Senhora Yolanda Mulhuini	Fêmea	Adulto	GDMR – Organização de Mulheres
23	Senhor Osório Nhiuane	Macho	Juventu de	UEM – Investigadora e Doutoranda
24	Senhor Felisberto Afonso	Macho	Adulto	UEM – Docente
25	A Sra. Rosta Mate	Fêmea	Adulto	UEM – Coordenador de TT
26	Senhor Adérito Machava	Macho	Adulto	UEM – Especialista em Género

Anexo 5. Membros da EQUIPA Técnica e Envolvida do ADAPTAcoMOZ durante a Fase Piloto de Estabelecimento (2024–2025)

Uma equipa de especialistas com experiência relevante em diferentes áreas foi contratada durante a fase piloto para apoiar a conceptualização da criação do TT dentro da estrutura da Universidade e da Cátedra de Investigação ESORCAS, bem como para apoiar o desenvolvimento do plano de negócios e da regulamentação técnica e do TT. Total por género e idade.

NÃO	NOME	GÉNERO	INSTITUIÇÃO/ORGANIZAÇÃO	IDADE	ATIVIDADE
1	Fernando Tavares	M	Ministério da Terra e do Ambiente	Adulto	Elaboração do Plano de Adaptação Local (LAP) do Distrito de Mabalane
2	Carla Marina	F	Ministério da Terra e do Ambiente	Adulto	Elaboração do LAP de Mabalane
3	Elcídio Dengo	M	Ministério da Terra e do Ambiente	Adulto	Elaboração do LAP de Mabalane
4	Alzido Macamo	M	Universidade Eduardo Mondlane	Adulto	Elaboração do LAP de Mabalane
5	Izilda Cumbe	F	Serviço Provincial de Ambiente – Província de Gaza	Juventude	- Elaboração do LAP de Mabalane; - Diálogo com os diferentes níveis de governo (central, provincial e distrital) - workshop
6	Fernando Duvane	M	Direcção Provincial de Desenvolvimento Territorial e Ambiente – Província de Gaza	Adulto	- Elaboração do LAP de Mabalane; - Diálogo com os diferentes níveis de governo (central, provincial e distrital) – workshop Elaboração da nota conceptual
7	Horácio Nhanchungue	M	Secretaria do Distrito de Mabalane	Adulto	- Elaboração do LAP de Mabalane; - Diálogo com os diferentes níveis de governo (central, provincial e distrital) – workshop Elaboração da nota conceptual
8	Elsa Nhagumbe	F	Setor de Planeamento e Infraestruturas - Governo do Distrito de Mabalane	Juventude	- Elaboração do LAP de Mabalane; - Diálogo com os diferentes níveis de governo (central,

					provincial e distrital) - workshop
9	Bernardo Magombe	M	Sector da saúde – Governo do distrito de Mabalane	Juventude	• Elaboração da nota conceptual • Elaboração do LAP de Mabalane; • Diálogo com os diferentes níveis de governo (central, provincial e distrital) - workshop
10	José Macarringue	M	Sector agrícola - Governo do distrito de Mabalane	Juventude	• Elaboração do LAP de Mabalane; • Diálogo com os diferentes níveis de governo (central, provincial e distrital) - workshop
11	Esperança Matavel	F	Sector da educação - Governo do distrito de Mabalane	Juventude	• Elaboração do LAP de Mabalane; • Diálogo com os diferentes níveis de governo (central, provincial e distrital) - workshop
12	Francisco Manjate	M	Secretaria do Distrito de Mabalane	Adulto	Elaboração do LAP de Mabalane
13	Fídel Mavie	M	Secretaria do Distrito de Mabalane	Juventude	• Elaboração do LAP de Mabalane; • Diálogo com os diferentes níveis de governo (central, provincial e distrital) - workshop
14	Ternêncio Mucavel	M	Setor de Planeamento e Infraestruturas - Governo do Distrito de Mabalane	Juventude	Elaboração do LAP de Mabalane
15	Elton Massingue	M	Sector agrícola - Governo do distrito de Mabalane	Juventude	Elaboração do LAP de Mabalane
16	Judite Natal	F	Sector agrícola - Governo do distrito de Mabalane	Juventude	Elaboração do LAP de Mabalane
17	João Siteo	M	Sector da educação - Governo do distrito de Mabalane	Juventude	Elaboração do LAP de Mabalane
18	Edmilson Massingue	M	Sector da saúde – Governo do distrito de Mabalane	Juventude	Elaboração do LAP de Mabalane
19	Cláudio Quenhe	M	Ministério da Terra e do Ambiente	Adulto	• Elaboração do PAP de Inhambane • Elaboração da nota conceptual
20	Rosalina Naife	F	Ministério da Terra e do Ambiente	Adulto	Elaboração do PAP de Inhambane

21	Jone Medja	M	Universidade Eduardo Mondlane	Juventude	Elaboração do PAP de Inhambane
22	Sílvia Maússe	F	Universidade Eduardo Mondlane	Adulto	Elaboração do PAP de Inhambane
23	Jadwiga Massinga	F	Ministério da Terra e do Ambiente	Adulto	Elaboração do PAP de Inhambane
24	Agostinho Fernando	M	Ministério da Terra e do Ambiente	Adulto	• Elaboração do PAP de Inhambane • Elaboração da nota conceptual
25	Quadro Nordino	M	Direcção Provincial do Desenvolvimento Territorial e Ambiente – Província de Inhambane	Adulto	Elaboração do PAP de Inhambane
26	Tiago Cherene	M	Serviço Provincial do Ambiente – Província de Inhambane	Adulto	Elaboração do PAP de Inhambane
27	Afonsina Fernando	F	Serviço Provincial do Ambiente – Província de Inhambane	Adulto	• Elaboração do PAP de Inhambane • Diálogo com os diferentes níveis de governo (central, provincial e distrital) - workshop
28	Benildo Guambe	M	Serviço Meteorológico – Província de Inhambane	Adulto	Elaboração do PAP de Inhambane
29	Dias Constantino	M	Administração Regional de Águas – Província de Inhambane	Adulto	Elaboração do PAP de Inhambane
30	Gildo Carlos Siteo	M	Sector da Saúde – Província de Inhambane	Adulto	Elaboração do PAP de Inhambane
31	Humberto Dombe	M	Serviço Provincial de Economia e Finanças – Província de Inhambane	Adulto	• Elaboração do PAP de Inhambane • Diálogo com os diferentes níveis de governo (central, provincial e distrital) - workshop
32	Jenebaio Nhanala	M	Direcção Provincial de Infra-estruturas e Edifícios Públicos – Província de Inhambane	Adulto	Elaboração do PAP de Inhambane
33	José Lichucha	M	Serviço Provincial de Economia e Finanças – Província de Inhambane	Adulto	Elaboração do PAP de Inhambane

34	Julião Machava	M	Direcção Provincial do Desenvolvimento Territorial e Ambiente – Província de Inhambane	Adulto	• Elaboração do PAP de Inhambane • Diálogo com os diferentes níveis de governo (central, provincial e distrital) - workshop
35	Leonel Guiamba	M	Serviço Provincial de Infra-estruturas – Província de Inhambane	Adulto	Elaboração do PAP de Inhambane
36	Maurício Feniosse	M	Instituto Nacional de Gestão de Riscos de Desastres – Província de Inhambane	Adulto	Elaboração do PAP de Inhambane
37	Nelson Zunguze	M	Direcção Provincial de Agricultura e Pescas – Província de Inhambane	Adulto	Elaboração do PAP de Inhambane
38	Osvaldo Massunda	M	Direcção Provincial da Indústria e Comércio – Província de Inhambane	Adulto	Elaboração do PAP de Inhambane
39	Pascoal Lisboa	M	Serviço Provincial do Ambiente – Província de Inhambane	Adulto	Elaboração do PAP de Inhambane
40	Ricardo Macuacua	M	Direcção Provincial do Género, Criança e Acção Social – Província de Inhambane	Adulto	Elaboração do PAP de Inhambane
41	Miguel Caca	M	Serviço Provincial de Economia e Finanças – Província de Inhambane	Adulto	Elaboração do PAP de Inhambane
42	Alcídio Samuel	M	Serviço Provincial de Economia e Finanças – Província de Inhambane	Juventude	Elaboração do PAP de Inhambane
43	Albina Nagenge	F	Sector agrícola – Governo do Distrito de Zavala	Juventude	Elaboração do PAP de Inhambane
44	Georgino Mariano	M	Sector agrícola – Governo do Distrito de Zavala	Juventude	Elaboração do PAP de Inhambane
45	Fenias Zefanias	M	Setor agrícola – Governo do Distrito de Panda	Juventude	Elaboração do PAP de Inhambane
46	Eugídio Carlos	M	Setor agrícola – Governo do Distrito de Panda	Juventude	Elaboração do PAP de Inhambane
47	Élcio Fernando	M	Setor agrícola – Governo do Distrito de Massinga	Juventude	• Elaboração do PAP de Inhambane • Diálogo com os diferentes níveis de governo (central, provincial e distrital) - workshop

48	Benigno Tio	M	Setor agrícola – Governo do Distrito de Massinga	Juventude	Elaboração do PAP de Inhambane
49	Capece de Jesus Tomás	M	Associação para a Promoção da Educação em Moçambique (APEMO)	Juventude	Envolvimento de mulheres e jovens
50	Chesede Manuel	F	Associação Sociedade Consciente (ACS)	Juventude	Envolvimento de mulheres e jovens
51	Altina Mahesse	F	Associação Sociedade Consciente (ACS)	Juventude	Envolvimento de mulheres e jovens
52	Madger Rachid	M	Associação Sociedade Consciente (ACS)	Juventude	Envolvimento de mulheres e jovens
53	Lázaro J. Malusa	M	Associação dos Guardiões da Sociedade (AGS)	Juventude	Envolvimento de mulheres e jovens
54	Dária Horácia	F	Associação dos Guardiões da Sociedade (AGS)	Juventude	Envolvimento de mulheres e jovens
55	Rui Faduco	M	Associação Juvenil para a Comunidade Desenvolvimento (AJUPA)	Juventude	Envolvimento de mulheres e jovens
56	Passura João	M	Associação Comunitária para o Fortalecimento da Inclusão Social (ACOFIS)	Juventude	Envolvimento de mulheres e jovens
57	Carlota Fumo	F	Associação para a Transformação Rural (ATR)	Adulto	Envolvimento de mulheres e jovens
58	Zabiro Malua	M	Associação Moçambicana de Apoio aos Carentes e ao Ambiente (AMANA)	Juventude	Envolvimento de mulheres e jovens
59	Delfina Jacopo	F	Associação Isabel Jacop	Juventude	Envolvimento de mulheres e jovens
60	Lameque Pedro	M	Associação de Amigos do Ambiente (APS)	Juventude	Envolvimento de mulheres e jovens
61	Milena Demane	F	Ministério da Terra e do Ambiente	Juventude	Diálogo com os diferentes níveis de governo (central, provincial e distrital) - workshop
62	Cinthia Nhamussua	F	Ministério da Terra e do Ambiente	Juventude	Diálogo com os diferentes níveis de governo (central, provincial e distrital) - workshop

63	Dulcídio Pires	M	Setor agrícola – Governo do Distrito de Panda	Adulto	Diálogo com os diferentes níveis de governo (central, provincial e distrital) - workshop
64	Flódia Bila	F	Ministério da Terra e do Ambiente	Juventude	Diálogo com os diferentes níveis de governo (central, provincial e distrital) - workshop
65	Rosália Pedro	F	Ministério da Terra e do Ambiente	Adulto	Diálogo com os diferentes níveis de governo (central, provincial e distrital) - workshop
66	Eduardo Baixo	M	Ministério da Terra e do Ambiente	Adulto	Diálogo com os diferentes níveis de governo (central, provincial e distrital) - workshop
67	Myriam Sekkat	F	Ministério da Terra e do Ambiente	Adulto	Diálogo com os diferentes níveis de governo (central, provincial e distrital) - workshop
68	Bento Issa	M	Mar Moçambique - (MARMO)	Juventude	Elaboração da nota conceptual
69	Regino R. Comar	M	Associação para a Promoção da Cidadania e dos Direitos Ambientais (APROCIDA)	Juventude	Elaboração da nota conceptual
70	Telmina Banzé	F	Grupo para o Desenvolvimento da Mulher Rapariga (GDMR)	Juventude	Elaboração da nota conceptual
71	Olga Mutambe	F	Associação Hikone – Associação Hikone	Adulto	Elaboração da nota conceptual
72	Maria Manuela Harilal	F	Clube de Apoio e Bem-Estar (CABE)	Juventude	Elaboração da nota conceptual
73	Maria Cussaia	F	Associação Moçambicana de Mulheres Paralegais de Tete (AMPUT)	Adulto	Elaboração da nota conceptual
74	Talvina Manjate	F	Grupo para o Desenvolvimento da Mulher Rapariga (GDMR)	Juventude	Elaboração da nota conceptual
75	Silvânia Nhaca	F	Aliança da Sociedade Civil contra a Grilagem de Terras em Moçambique (ASCUT)	Juventude	Elaboração da nota conceptual